

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

E.A.A. 182

n
1928

20-6-4

C161

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES EM SANTA CATARINA

RELATORIOS

— DE —

1928 e 1929

APRESENTADOS

Ao Ex^{mo}. Sr. Dr. Director Geral de Industria e Commercio

PELO DIRECTOR

Engenheiro civil Gabriel Alencar de Azambuja

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1929 E 1930



FLORIANOPOLIS

Off. Graph. da Escola de Aprendizes Artifices

1930

64

*Ao Ex^{mo}. Sr. Diogo de Assis Brasil
cordialmente offerece*

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

*G. Ambrósio
24/12/30.*

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES EM SANTA CATHARINA

RELATORIOS

-- DE --

1928 e 1929

APRESENTADOS

Ao Ex^{mo}. Sr. Dr. Director Geral de Industria e Commercio

PELO DIRECTOR

Engenheiro civil Gabriel Alencar de Azambuja

EM 28 DE FEVEREIRO DE 1929 E 1930



FLORIANOPOLIS

Off. Graph. da Escola de Aprendizes Artifices

1930

PREAMBULO

Novembro de 1930

Desde que á Remodelação do Ensino Profissional Technico se afigurou util dar maior divulgação ao meu relatório de 1929, entendi que devia publical-o conjunctamente com o anterior, neste estabelecimento, porque ambos se completam, e tambem fazel-os preceder dum preambulo em que focalisasse os meus pontos de vista, através de quatro annos de administração, e expuzesse os fundamentos da minha actuação, em duas escolas.

E dahi derivou este preambulo no qual resumo considerações que já formulei noutros trabalhos e procuro, por esta maneira, tornar mais comprehensíveis ou familiares os processos adoptados, esclarecendo as origens da industrialização nas escolas e fazendo resaltar os resultados concernentes á mesma e seus meios de execução.

* * *

E' preciso admittir, como preliminar, uma declaração á qual ninguem de bom senso e boa fé pode se esquivar: que na educação nacional e mórmente na profissional a questão dos methodos e a judiciosa escolha do pessoal constituem um assumpto de capital influencia e que, força é confessal-o, a obtenção de pessoal especializado ainda se torna assás difficil, por ser escasso e se exigir delle, a par da indispensavel aptidão, um pendor natural e elevado espirito de sacrificio.

Aliás, para attingir o escopo da instrucção profissional surge logo uma necessidade primacial: a organização systematica do trabalho, quer na modalidade do trabalho prevocacional (trabalho manual), quer no aprendizado technico propriamente dito (aprendisagem nas officinas), que devem ser ajustados e accordes com a instrucção ministrada nas aulas.

A disciplina, por exemplo, fracassará totalmente (e com ella a ordem interna) desde que ella não corresponda nos ateliers áquella conseguida nas aulas — por falta de uma bastante e adequada distribuição das tarefas a serem realisadas.

Para agravar, entre nós, os obstaculos a vencer na educação profissional, accresce a circumstancia que a grande maioria dos aprendizes ingresa alphabeta nas escolas e nos cabe, a par da desalphabetisação, a ardua missão de encaminha-los satisfactoriamente, conforme as suas naturaes propensões, para o officio que mais lhes convenha.

Não se faz mister, portanto, dispor de grande penetração ou mergulhar em variada litteratura pedagogica para, desviando das citações, registrar aqui simplesmente que basta manusear os livros da professora Maria Montessori, conhecer os trabalhos de Dom Bosco e reflectir sobre a obra de Omer Buyse « Une université en travail » para se comprehender logo e flagrantemente a preponderancia e a necessidade duma organização em que valham, acima de tudo, *os factos* (ensino intuitivo, experimentação) e *as tarefas variadas e completas* (adestramento gradual) quer na phase preliminar (de desalphabetisação e trabalhos manuaes pre-vocacionaes) como nas de adaptação e complementar, conforme está previsto nos programmas adoptados com a Consolidação de 13 de novembro de 1926.

É, sob o influxo duma nova orientação, coube á Remodelação do Ensino Profissional, creada em 1920, vir reorganizando as escolas dotando-as com o espaço (predios novos ou adaptados) e aparelhamento proprio, esforçando-se tambem por estabelecer a coordenação entre os cursos e os trabalhos.

Relativamente ao pessoal, no meu relatório de 1926, da Escola de Artífices do Sergipe, depois de abordado o caso local, conclui: «as providencias cabíveis, em materia de renovação de methodos e melhoria do pessoal, são da alçada da administração superior das escolas, por seus órgãos autorizados e especializados; e a tarefa dos directores, no caso, se restringe á justificativa dos seus pontos de vista e á informações esclarecedoras, afim de que, reunida toda essa contribuição — da qual penso não nos devemos esquivar, julguem os departamentos competentes, com pleno conhecimento de causa.

Esta Directoria, já tendo ventilado o assumpto em officios ao Serviço de Remodelação, não deseja repetir ou estender estas considerações, cam as quaes julga haver se desobrigado cabalmente do dever acima mencionado.

Doutros problemas, cuja solução compete aos directores, não se pode negar a decisiva influencia na vida das escolas e devem constituir objecto de serias cogitações, entre os quaes destaco:

- a) o problema da frequencia, sob o ponto de vista geral e individual
- b) o problema da permanencia e conclusão do aprendizado
- c) o problema da industrialisação.»

* * *

A questão da frequencia vem sendo atacada com eficiencia, exercendo-se um contróle rigoroso, por meio de cadernetas nas quaes diariamente se registam as faltas e mensalmente os resultados, quanto ao aproveitamento, procurando-se, ao mesmo tempo, interessar os paes ou responsaveis.

Assim vem se obtendo melhores medias e corrigindo igualmente a media individual, para evitar que a media geral fique sendo, como foi durante muito tempo, a resultante das medias dum grupo de frequencia alta e outra de frequencia quasi nulla.

O artifice que alcança apenas uma media inferior a 60 % como poderá chegar a um adestramento capaz?

Entretanto, a frequencia media geral, na maioria das escolas, ficou, durante um longo periodo, abaixo desse limite.

O segundo problema, que muito importa á União — porque as escolas não foram installadas para ministrar sómente os rudimentos dum officio e se quedarem indifferentes ante a debandada dos artífices, em meio caminho da aprendizagem (supprimidas, em consequencia, as compensações indirectas para o Governo), depende duma solução feliz para o terceiro problema, do qual venho me occupando detalhadamente nos meus relatórios ora publicados.

Eis-nos chegados, logicamente, a um assumpto que desperta o maximo interesse.

Afinal, em que consiste essa industrialisação nas escolas de artífices, como se pratica e como surgiu?

A industrialisação importa tão somente em receber encomendas, para execução immediata, com bom acabamento, admittindo-se, para esse objectivo, que os alumnos e os mestres cooperem em horas extraordinarias, com as correspondentes gratificações, e se adquira, pelos departamentos ou secções industriaes, alguma materia prima que, porventura, não exista occasionalmente em stock, em face da grande variedade da mesma.

Eventualmente, quando esse movimento cresce de modo a permittir a presença de operarios extranhos, esses podem e devem ser admittidos, com um rigoroso criterio de selecção, sem prejuizo para o aprendizado ou onus para o estabelecimento, percebendo, naturalmente, por conta das quotas de mão de obra dos artefactos manufacturados.

Em tudo o mais, o regime é normal ou identico ao da producção ordinaria, em que os artefactos são feitos independente de encomendas, para aprendizagem e venda posterior, no mostruario.

6. A Escola fornecerá o material, sempre que haja existencia, e recolherá a parcella correspondente de *renda ordinaria*; alem disto, será invariavelmente creditada pelas parcellas de energia gasta e mão de obra realisada nas horas ordinarias, isto é, naquellas em que os mestres já são pagos pela verba ordinaria PESSOAL, auferindo ainda os lucros — representados pelas suas porcentagens.

Portanto, occorre uma melhoria da renda e se proporciona aos aprendizes outro ambiente e os recursos para serem persistentes.

A industrialisação tem de se impor como a resultante de duas forças novas, concatenadas progressivamente num ambiente adequado, nas officinas: a *produção variada*, factor de sua vida intensa e completo adestramento dos artifices; e o *apoio aos mesmos*, por meio das gratificações extraordinarias, assim creadas, fundamento para a sua indispensavel permanencia.

Entretanto, commentarão os adversarios da industrialisação, poder-se-ia ter intensificado a produção accitando igualmente encomendas, pelo regime ordinario.

Tal processo não era praticavel porque o pagamento de diarias dos aprendizes, sob esse regime, resultou contraproducente e, até 1927, a verba distribuida para materia prima apenas alcançou uma media de seis contos por escola, correspondente, portanto, a uma quóta annual de 1:200\$000 por officina ou aproximadamente, 100\$000 por officina—mez.

Cabe, então, a seguinte pergunta: que restava fazer a um mestre, com seu contra-mestre, e uma turma maior de 30 aprendizes com essa *formidavel* materia prima no valor de cem mil reis, durante um mez?

E essa inacção, por este modo forçadamente imposta, e que, de facto, se processou durante periodo superior a dez annos, quaes resultados poderia ter acarretado?

Sobre a organisação industrial escrevi, *mutatis mutandis*, no já referido relatorio de 1926, do Sergipe:

«A execução de encomendas dentro do regulamento, pode e deve ser feita de tres modos:

- a) simples manufactura, com material da parte, ou regime de mão de obra, exclusivamente;
- b) feitura e aviamentos, dando a parte o principal material e a Escola os aviamentos ou seja um regime mixto;
- c) execução completa, com material da Escola, ou regimen de empreitada propriamente dita.

Destas tres fórmulas de trabalho, a ultima, sobre facilitar ás partes, dá a escola melhores vantagens e deve ser portanto a escolhida, sem exclusão das outras, quando a parte as preferir.

A intensificação da produção industrial precisa, como meios de successo, da coexistencia das circumstancias abaixo:

- 1) que a Escola possa dispor de pequeno stock de artigos variados, por exemplo, na alfaiataria, para a escolha dos clientes e preferencias pelo regime das empreitadas completas;
- 2) que as officinas consigam melhor eficiencia, quanto ao rendimento e a qualidade do producto;
- 3) que haja uma relação de dependencia entre a secção industrial e a mestrança, afim de que o trabalho industrial contribua para o complemento da educação profissional;
- 4) o concurso dos contractados (1)

Em seguida, passo a justificar cada um desses itens.

É perfectamente comprehensivel que um cliente da secção industrial, habituado a escolher sem restricções, por exemplo, numa alfaiataria os seus modelos, fazenda e aviamentos, difficilmente se adaptaria a um regime opposto, a encomendar confecções sem maior exame do material.

Um aprovisionamento completo, somente para uma Secção de Feitura de Vestuario, custaria somma regular e acho cedo para se cogitar de offerecer as

(1) Accrecente-se: ou mestres especializados

mesmas commodidades que as officinas particulares; porem não ha como fugir a necessidade de fazer alguma cousa nesse sentido.

As verbas orçamentarias (2), estabelecendo uma media de seis contos por escola, apenas são sufficientes para um regime de producção ordinaria normal. (3)

Dentro do regulamento (artigo 13, letra a, das instrucções relativos ás Caixas de Mutualidade) se encontraria base para essa modesta actuação; porem creio que nenhum director ainda recorreu a esse meio ou delle usará sem uma autorisação especial e delimitada que resalvasse as suas responsabilidades.

Entretanto, a execução seria simples e exigiria unicamente que cada director dispuzesse duma quantia fixa, (dois contos, p. exemplo) pela qual seria responsavel em qualquer momento e deveria estar sempre representada por dinheiro ou material escolhido, na secção industrial.

A responsabilidade permanente e fixa é sempre a mais facil de apurar; e haveria, na hypothese, a vantagem das compras a dinheiro, com melhores preços.

.....

A unica modificação resultante, que seria no processo de recolhimento da renda proveniente da industrialisação, consistiria em não recolher a parcella de material — quando esse fosse da secção industrial; de fórma que essa quantia fixa seria sempre realisavel, em especie ou em material, emquanto que a porcentagem «Lucro da Escola» ficaria accrescida da quota relativa ao material. (4)

Nem assim deixaria de haver sahidas do material ordinario, porque a secção industrial não poderia dispor de tudo e sim seleccionar artigos e remediar as faltas. A producção ordinaria, intelligente e convenientemente escolhida, carecerá de poucos artigos; a industrial é especializada e demanda maior variedade.

Outra vantagem que essa pratica acarretaria seria a facilidade de movimentar as officinas antes da distribuição dos creditos, concorrencias e compras, realisaveis em fins de março, na melhor das hypotheses

Os preços locais (5) em concorrencias são geralmente exaggerados e isso provem do facto de julgar o commercio que ha demoras ou dificuldades nos processos de pagamentos.

A propaganda que se possa fazer nesse sentido apressando esses processos e procurando melhorar as condiçções de fornecimento, só trará resultados lentamente; mas não a julgo prejudicada, antes necessaria e util.

.....

Finalmente, essa verba fixa, na secção industrial, seria o unico modo de se poder assegurar o regime normal em relação aos fornecimentos previstos, a prestações (art. 21 § 20, numero IV) porque os directores não tem recursos para pagar a mão de obra, emquanto não se liquidam esses debitos, e os operarios extranhos não esperam.

O segundo item exige a reforma das officinas e a outra circumstancia de que cogita o quarto item.

E' indiscutivel e evidente que não se suprimem processos antiquados, habitos de trabalhos arraigados durante quinze annos e adoptam methodos differentes, com melhoria na qualidade dos productos e eficiencia, sem uma assistencia permanente e desvelada de profissionaes habilitados com cursos technicos e outra visão das cousas.

Acerca do terceiro item, transcrevo trecho de exposiçáo já enviada á Remodelação:

• Tambem a intensificaçáo do trabalho industrial, somente com o concur-

(2) Escrevia em 1927, no Sergipe.

(3) Até então.

(4) Isso, quanto ao material. Em relação á mão de obra seria creditada á Escola, aquella que fosse executada em horas do expediente normal.

(5) Pode-se dizer— por toda a parte.

so dos extranumerarios, sem um anterior e conveniente apuro do trabalho ordinario, resolveria incompletamente o problema — porque crearia um esforço paralelo, desconexo, sem conjugação com o dos mestres, preocupando-se o operario extranho exclusivamente da obra, com poucas vantagens para os artifices... ou para o aprendiz, justamente no seu termino.

Accrescentarei agora, relativamente ao quarto item, que pouco basta adduzir para justificar-o: os contractados, que deverão ser profissionaes habilitados em escolas technicas, ingressarão nas escolas animados de outros ideaes, amparados pela sua bagagem de conhecimentos adquiridos, e sem terem soffrido os contratemplos que aos antigos mestres se offerceram e haviam de provocar, na grande maioria delles, um certo desanimo e a incompreensão do seu papel.

Portanto, esses serão os melhores collaboradores e animadores para a obra de resurgimento, bem como a sua tarefa mais delicada e a mais productiva será, certamente, a de arrastar, de reanimar todos os elementos aproveitaveis, que um regime de estagnação ankylosava.

* * *

A providencia que indiquei, quanto ao financiamento do movimento industrial, e provavelmente outros tambem lembraram, foi adoptada (circular 4.223, de 22/7/927), sem limitação ou fixação do *quantum* a empregar que, aliás, tem oscillado entre 2 e 3 contos.

Os resultados não se fizeram esperar: dentro de dois annos, em 1929, quasi todas as escolas haviam duplicado a sua producção a algumas, entre ellas a de Santa Catharina, haviam alcançado o triplo da maior verificada, constatando-se, parallelamente, um grande crescimento nas rendas. que, não obstante, ainda julgo modestas e passiveis de grande augmento.

No fim de cada exercicio esse *capital de movimento*, emprestado pela Associação Cooperativa e de Mutualidade, é restituído á mesma, que usufruiu, com isto, um lucro apreciavel, considerando que 20% da renda bruta da escola lhe pertence, por força de lei.

A providencia resultou visivelmente efficaz e, tal como foi tomada, vem resolvendo as difficuldades anteriormente referidas, bastando que, futuramente, seja facultado aos directores transferir dum exercicio para o seguinte, na secção industrial, um pequeno stock de materia prima de facil applicação, até o limite de cem mil réis, por exemplo, para afastar definitivamente quaesquer pequenos precalços que ainda surgem por não se permittir, dentro do programma de restituição integral, em 31 de dezembro, que haja existencia de material, nesses departamentos.

Evidentemente, a responsabilidade do director ficaria effectiva quanto ao valor desse material e deveria mesmo indemnisar a despeza feita si, porventura, no seguinte exercicio, não encontrasse emprego ou obtivesse applicação em obras.

* * *

Da contribuição da Remodelação do Ensino Profissional, publicada em 1930, no relatório do Ministerio da Agricultura, transcrevo este trecho:

«Com o objectivo de dar maior eficiencia pratica ás aprendizagens ministradas nas officinas e de criar um ambiente industrial e um regime caracteristicamente productivo, nos quaes o aprendiz se acostume a ajuizar o valor do tempo e não gastar um numero exaggerado de horas e mão de obra, a portaria de 9 de outubro de 1925 baixou instruccões sobre a execução dos serviços industriaes nas Escolas de Aprendizes Artifices.

Tal medida provocou certas criticas por parte daquelles que se deixaram levar pela primeira impressão, a ponto de considerarem a industrialização um estorvo ao ensino propriamente dito, taxando-a de mercantilização das Escolas de Artes e Officios. Felizmente, alguns dos que assim pensavam, após 2 annos de experiencia, convenceram-se da sem razão do que allegavam, taes os grandes resultados trazidos pela medida em apreço. Hoje são uns dos mais entusiastas do movimento industrial das ditas officinas.

Este assumpto foi por muito tempo debatido entre os competentes que ficaram divididos em dois grupos, os favoraveis e os contrarios á producção industrial nas Escolas Profissionais. A' proporção porém, que esta se vae desenvolvendo, o segundo grupo vem diminuindo consideravelmente.»

A conclusão que se impõe, após a leitura deste preambulo e da transcripção acima, é que os adversarios da industrialisação não tem sido felizes com a sua argumentação.

Si lucros advem, no regime industrial, elles se originam da movimentação das officinas, duma vida mais intensa, em summa, da quebra do seu *padrão* de actividade, e não decorrem dessa preocupação com vantagens ou duma organização tendente a realisá-las. precipuamente.

A nota predominante, em toda a propaganda pela industrialisação, sempre foi o amparo á producção e ao artifice, duplamente beneficiado com *uma maneira* de se aperfeiçoar e *modestas compensações pecuniarias* que constituem, não obstante, o incentivo e o apoio imprescindível para a conclusão dos cursos.

Outra objecção, formulada por alguns daquelles que deviam batalhar na cruzada pela intensificação do trabalho nas escolas, consagra a curiosa doutrina que a industrialisação sacrifica a producção ordinaria e impede a propaganda realizada através das exposições annuaes dos artefactos manufacturados durante o exercicio.

Ora, a producção ordinaria tendo sido habitualmente muito restricta ou limitada, é claro que essa fracção do movimento geral, digamos equivalente a uma sexta ou quinta parte delle não carecia ser supprimida para que a outra parte subsistisse.

As duas producções devem coexistir, se amparar e completar, nenhuma prejudicando a outra.

Afim de não repetir, chamo a attenção dos leitores para a pagina 5 do relatorio de 1928 — SERVIÇO ORDINARIO — onde bordo alguns commentarios sobre o assumpto.

A producção ordinaria serve de iniciação para os artifices, na execução de *obra vendavel*, cumpre a sua missão educacional dentro dos limites que lhe competem, ao mesmo tempo que vae preenchendo o tempo disponivel, quando não ha trabalho industrial encomendado.

Um mostruario quasi permanente com uma colleção de artefactos vendaveis ou de uso corrente, que pode ser mantido durante o periodo dos trabalhos escolares, estabelece uma propaganda mais productiva do que as vistosas exposições annuaes, de character transitorio, e abre novos horizontes á industrialisação, porque suscitando o interesse, encaminha novas encomendas.

Ha cousa ainda mais significativa: a producção industrial exercita, apura o treinamento dos mestres e aprendizes, capacitando-os para um melhor rendimento no trabalho, de fórma que, quando elles alternadamente se occupam da producção ordinaria, nos intervallos supervenientes, o fazem com maiores resultados para a Escola e a clientéla.

Os modelos technologicos, as obras vendaveis, escolhidas, entretanto, consoante as conveniencias educacionaes (producção ordinaria) e as diversas encomendas (producção industrial) correspondem aos tres grãos duma aprendizagem bem orientada, são os tres degrãos pelos quaes os artifices sobem, para ingressar na phase final de actividade realisadora.

O exito do aprendizado profissional ha de depender sempre da organização do trabalho, nas escolas, e do seu encadeamento logico com os programmas dos cursos que devem ser simples, attrahentes, capazes de ir despertando a operosidade do alumno — profundamente adaptados e voltados para as finalidades praticas.



Florianopolis, 28 de Fevereiro de 1929.

Relatorio de 1928

Cumprindo as disposições regulamentares (Consolidação, artigo 12 § 4) venho vos apresentar o relatorio referente ao exercicio de 1928, acompanhado dos indispensaveis quadros estatisticos e justificativos.

A' minha gestão, iniciada no 2º semestre, em pleno periodo da transição, pois se vinham applicando os novos programmas e executando as reformas consequentes á recente organização, adoptada com a Consolidação, não cabe ainda dizer dos seus resultados — por acreditar antecipados os commentarios, e não posso tambem registar aqui impressões do meu antecessor, que já se havia retirado.

A esse proposito, isto é, quanto aos fructos colhidos pela applicação dos novos methodos e do muito que podemos esperar das normas com que se vem ajustando um cabal desenvolvimento do aprendizado profissional, se me offereceu occasião para adduzir algumas considerações em officio nº 624, de 29 de Dezembro de 1928, á Remodelação do Ensino Profissional Technico, quando da sua interpelação relativa aos programmas que vem sendo ensaiados, a titulo provisório

Fervoroso adepto da renovação gradual, porem pertinaz e firme, dos processos educativos, acredito que a phase de experimentação não esteja concluida e della advirão certamente optimos resultados, nitidamente esboçada, como se acha, a accentuada tendencia para uma salutar reacção do pessoal e despertado o interesse do publico e dos beneficiados — pelas cousas do ensino profissional.

Dessas novas correntes de idéas, de tradição que vem se formando em alguns estabelecimentos, com pronunciados reflexos na sua vida economica, terão de derivar e se fortalecer os conceitos, os julgamentos e as manifestações de sympathia e apoio, particulares e officiaes, que constituam uma base segura para o exito de amanhã.

E assim, coherente com esse preambulo, eu reservarei as conclusões, através o meu primeiro relatorio, neste estabelecimento, para a oportunidade azada e transmito aqui sómente factos — as realidades actuaes, que, aliás, são promissoras

Si tomarmos como indices dessas tendencias auspiciosas a frequencia de 1928 e o empenho para matriculas no anno de 1929 — esses não poderiam ser mais animadores.

Com effeito, no 2º semestre de 1928 já a frequencia melhorou sensivel-

mente e, cousa muito mais significativa, se verificou a estabilisação da mesma, nos tres ultimos mezes — facto ainda não constatado, apesar da circumstancia desfavoravel do mau tempo reinante.

Outra perspectiva agradavel é a que se apresenta em relação á conclusão da montagem na Secção de Trabalhos em Metal, especialmente da officina de fundição e mecanica, cujo acabamento virá abrir novos horizontes aos trabalhos.

O complemento natural desse serviço será o aparelhamento da Secção de Artes Decorativas que ganhará, com a installação daquella secção em pavilhão proprio, o espaço indispensavel para seu primeiro surto.

A Secção de Artes Decorativas, aparelhada para concorrer na esphera das possibilidades e utilidades locaes, caminhará segura e compensadoramente para o exito, accrescendo que, dada a sua finalidade, constitue optimo meio de vulgarisação e propaganda do estabelecimento

A Secção de Artes Graphicas mantem uma producção capaz de promover uma aprendizagem efficiente.

As outras Secções — de Feitura do Vestuario e de Trabalhos em Madeira, se encaminham para melhores resultados, aquella francamente e esta vagarosamente, devido á antiga organisação, (officina de carpintaria da ribeira) e tambem pela falta quasi absoluta da clientéla, que óra vem gradualmente apparecendo.

Outros commentarios, daquelles que decorrem naturalmente dos factos expostos, serão encontrados sob os titulos correspondentes, no decorrer desta rapida exposiçào.

Entretanto ao encerrar este preambulo devo informar que a verba de dois contos, que vem sendo distribuida habitualmente, *para expediente e asseio* é manifestamente insufficiente, maximé si se realizarem as previsões quanto ao augmento do numero de inscriptos para a aprendizagem.

A carencia de meios para acudir modestamente á indispensavel distribuição de cadernos, livros, utensilios de desenho, etc, e as restricções que forçadamente se imponham no serviço de hygiene e asseio do predio, só podem acarretar funestas consequencias para o ensino e aprendizagem.

MATRICULA E FREQUENCIA

Effectuaram-se em 1^a epocha, nos cursos diurnos, 135 matriculas e na 2^a epocha o total attingiu a 183; e nos cursos nocturnos se inscreveram 36 alumnos.

As frequencias medias registraram as porcentagens de 65 % e 51 %, respectivamente, nos cursos diurnos e nocturnos.

A tendencia para a melhoria de frequencia já se vinha esboçando no 2^o semestre, porquanto o numero de comparecimentos augmentou e, sobretudo, nos ultimos tres mezes, geralmente de frequencia precaria, em franco declinio, a mesma se estabilizou e houve, durante os exames, regular interesse pelos resultados.

Julgo não dever silenciar aqui que a verba que vem sendo distribuida para merenda (13 contos) não permite a distribuição de maior numero de refeições, apesar de reduzido o seu custo ao minimo possivel, — e que, para o desenvolvimento da Escola e de conformidade com as suas installações, se requer maior numero de aprendizes.

Outrosim, o mobiliario existente só comporta a presença de 130 educandos, no maximo, e essas possibilidades terão que ser ampliadas, a bem dos resultados, e tambem para corresponder á procura de inscrições que vem sendo, no momento, francamente maior.

Não tenho a menor duvida em afirmar que, no anno de 1929, o coefferiente de frequencia melhorará sensivelmente, verificada, como se encontra, a existencia dum nucleo de alumnos que vem acudindo aos nossos appellos, quanto á necessidade de assiduidade e applicação.

Penso que, durante o exercicio de 1929, com os recursos normaes, poderei executar, em typo adequado, o numero sufficiente de bancos-carteiras, para as turmas do 1^o anno.

SERVIÇO INDUSTRIAL

O movimento desse serviço attingiu ao total de 21:722\$490, que assim se decompõe.

Mão de obra	{ Operarios	454\$200	Parte da Escola	{ Material	5:071\$338
	{ Mestres	5:098\$278		{ Uso ferram ^o	354\$838
	{ Aprendizes	2:244\$750		{ Lucro	2:206\$229
ADMINISTRAÇÃO 1:418\$727					
MATERIAL DO DEPARTAMENTO			MATERIAL DAS PARTES		
3:791\$216			1:082\$914		

Este resultado já é animador e o trabalho se repartiu entre 192 encomendas.

Alcançamos, deste modo, um custo medio, por artefacto encomendado, de 113\$100, que se pode considerar bom.

A providencia tomada com o financiamento, a titulo provisorio, das compras eventuaes, com empréstimos fornecidos pelas Caixas de Mutualidade, vem ainda sendo um dos elementos basicos para a criação e o desenvolvimento dos departamentos industriaes.

Desde que, por outro lado, no nosso caso, seja mantida a verba de quinze contos, para materia prima, ficará grandemente simplificada a tarefa dos directores, na parte da aquisição de materia prima para os serviços industriaes, que poderão ser executados, em sua maioria, com material ordinario ou da Escola.

Caberá ao director, afim de poder realizar esse aproveitamento, uma judiciosa escolha nas compras a effectuar e a manutenção duma *reserva*, nas verbas a applicar, a qual lhe permita acudir a compras imprevistas, como sóe acontecer sempre, porque as encomendas podem variar infinitamente.

Outro aspecto que satisfaz amplamente é o resultado da mão de obra, que representa os proventos obtidos pelos mestres e aprendizes, especialmente no 2º semestre, o qual vem contribuir eficazmente para a solução do magno problema do ensino profissional — a permanencia dos artifices, até acabamento dos cursos, visceralmente ligado ao das possibilidades de remunerações dos serviços — por modestas que sejam.

SERVIÇO ORDINARIO

A producção annual attingiu á cifra de 1:633\$000, bastante pequena, na minha opinião.

Acredito que, para normalisação da vida escolar, especialmente na parte do aprendizado, se torna necessario maior e melhor producção que permita o aproveitamento gradual dos artifices, com a conveniente escolha das obras adequadas a essa finalidade.

Como sabeis, as obras industriaes não vem na medida das conveniencias do ensino, nem de accordo com a capacidade productora das officinas.

Em dado momento, existe procura alem das nossas forças; noutros as officinas, ou algumas dellas, ficam folgadas.

Assim, é de todo ponto conveniente que, a par de modelos technologicos, os alumnos encontrem, durante o anno, obras a executar, conforme as suas aptidões, que seriam as obras ordinarias intelligentemente escolhidas.

Outra vantagem que descorre da existencia de obras vendaveis, attendendo ás condições da procura e ás conveniencias do ensino, seria a oportunidade, que proporcionam as visitas desses clientes, para outras encomendas industriaes, despertada a sua curiosidade e reconhecido o bom acabamento dos trabalhos.

INSTRUÇÃO CIVICA E DISCIPLINAR

Não desejando repetir neste relatorio opinião externada no relatorio de 1927, da Escola de Sergipe, (a fls. 5) cabe-me, entretanto, dizer que venho pondo

em pratica aqui o escoteirismo (como premio aos mais esforçados) e a instrucção geral, completada com a gymnastica de conjuncto, que não só permite manter os laços da disciplina como contribue para facilitar as evoluções dentro do edificio e as formaturas.

Existe um primeiro grupo de 22 escoteiros, que será elevado a 32 (batalhão escoteiro) e dispomos, no momento, de cerca de cem uniformes para os aprendizes em geral.

Os ultimos *des escoteiros* desse batalhão já serão escolhidos por um Conselho Deliberativo do qual farão parte o director, o instructor do grupo, o instructor militar, um representante dos mestres, outro dos professores e *quatro escoteiros*, eleitos pelos 22 fundadores.

Os doze primeiros escoteiros realisaram um bello *raid* a Brusque, com 24 horas e 35 minutos de marcha, durante 3 dias; e dois jovens extranhos ao estabelecimento, que se haviam incorporado à nossa Escola de escoteiros, para aperfeiçoamento, concluíram, em condições realmente boas, um *raid* a Curityba do qual os jornaes dalli e desta Capital se occuparam com sympathia e apreço.

A Escola de Instrucção Militar vem funcionando com o reduzido numero que comporta a exigencia da idade regulamentar.

Por solicitação desta directoria foi substituido o 2º sargento instructor Armando Fonseca, tendo sido designado para o cargo o 3º sargento Americo Avila, que vem desempenhando satisfactoriamente a sua missão

Cumpre-me declarar que a instrucção escoteira foi recommendada em circular da Remodelação do Ensino Profissional, em meados 1928.

PESSOAL

Estiveram no goso de licenças, durante o anno findo: o director João Candido da Silva Muricy, em continuação, desde 1º a 31 de Janeiro, havendo, nessa data, desistido do goso integral da mesma e reassumido o exercicio do seu cargo;

a professora D. Clelia Nunes Pires Caldeira, desde 28 de Março até 27 de Setembro, de accordo com o artº 17 do Decreto nº 14663, tendo em seguida, dado parte de doente e, submettida á inspecção de saude, obtido nova licença de tres mezes (portaria de 31 de Outubro de 1928) da qual desistiu em 29 de Novembro, entrando no exercicio de suas funções;

o contra-mestre Jordão Candido da Silva desde o dia 16 de Abril, nos termos do mesmo artigo do referido decreto, tendo gosado os 6 mezes que lhe foram concedidos.

FORAM TRANSFERIDOS:

o director João Candido da Silva Muricy, por portaria de 18 de Março, havendo se desligado em 26 de Abril e passando o exercicio ao seu substituto legal que, por sua vez, foi substituido, no dia 9 de Julho, pelo engenheiro civil Gabriel Alencar de Azambuja, transferido de identico cargo, no Sergipe, em 4 de Maio;

o mestre interino Plinio de Freitas, por portaria de 14 de Abril, tendo passado o exercicio ao seu substituto, tambem interino, Luiz Domingues da Silva Marques em 2 de Maio. o qual havia sido transferido da Bahia, na mesma data, sendo ambos contractados da Remodelação;

A adjunta interina D. Alilat Bittencourt Muricy, por acto de 4 de Junho havendo se desligado da Escola em 2 de Julho, substituida por D. Clotilde Francisca Coelho, designada pelo então director.

Foi nomeada, por portaria de 12 de Julho, adjunta interina de desenho D. Clotilde Francisca Coelho, que já se achava em exercicio, conforme designação do director interino, desde o dia 9 de Julho.

Em virtude desses actos houve as substituições abaixo:

Do director, pelo escripturario Pedro Bosco, de 1º a 31 de Janeiro e de 26 de Abril a 8 de Julho;

Do escripturario, pelo porteiro-almoxarife João dos Santos Mendonça, de 26 de Abril a 8 de Julho;

Do porteiro-almojarife, pelo servente Thimotheo Bento Coelho, no mesmo periodo;

Da professora primaria, pela adjunta D. Eugenia Catulina da Silva, desde 28 de Março a 28 de de Novembro.

PREMIOS

A distribuição dos premios correspondentes ao exercicio de 1928 se realizou em 1º de Fevereiro de 1929, não tendo sido possível effectua-la antes porque a praxe da repartição é recolher a totalidade da renda arrecadada, em vez dos 70 %, e, desta forma, dependemos da Delegacia Fiscal para a retirada dos 30 % destinados aos premios e á Associação Cooperativa e de Mutualidade.

A totalidade dos premios alcançou a cifra de 854\$105 e a impressão causada pela antecipação do pagamento foi boa, tendo cooperado para esse resultado o anterior recebimento das quotas de mão de obra do serviço industrial relativo a Dezembro, numa somma apreciavel.

Com esses dois pagamentos conseguiram alguns alumnos reunir um total approximado de cem mil reis, o que constituiu um estimulo.

Aproveitei a oportunidade para, em breves palavras, animar-os e reavivar o ardor pela nobre causa do noviciado do trabalho, sempre proficuo e bemfazejo.

ALUMNOS ELIMINADOS

Perderam o anno, por contarem mais de 30 faltas, 22 alumnos, falleceu um e retirou-se expontaneamente um, perfazendo um total de 24 aprendizes.

Esse total se distribue da maneira abaixo:

1.º anno.....	6 aprendizes
2.º anno.....	5 »
3.º anno.....	6 »
4.º anno.....	3 »
Alumnas.....	4 »

EXAMES

Começaram no dia 26 de Novembro e concluíram no ultimo dia lectivo, 30 de Novembro.

Os resultados foram os que se seguem:

1.º anno.....	24 promovidos
2.º anno.....	21 »
3.º anno.....	19 aprovados, sendo 5 da

Secção de Trabalhos em Metal, 2 de Trabalhos em Madeira, 6 de Artes Graphicas e 6 de Feitura do Vestuario.

4.º anno.....	9 aprovados, sendo 4 da
---------------	-------------------------

Secção de Trabalhos em Metal, 2 de Trabalhos em Madeira, 1 de Artes Graphicas e 2 de Feitura do Vestuario.

COMMEMORAÇÕES CIVICAS

Entre outras commemorações celebramos, em 27 de Agosto, a passagem do centenario da paz com a Argentina, cooperando assim para o escopo visado pelo nosso patriotico Governo.

Com esse proposito, baixei uma portaria e, alem disto, reuni, em sessão civica, todo o pessoal e aprendizes, procedendo a leitura dos decretos presidenciaes e pronunciando a allocução seguinte:

«Senhores professores e mestres, meus caros aprendizes.

Eu serei breve.... As idéas em marcha, as idéas triumphantes não precisam ser repetidamente proclamadas para repercutirem nos espiritos. E assim sóe acontecer com a idéa de approximação entre os povos sul-americanos, cujo surto vem fazendo vibrar em unisono todas as almas, na ante-visão das radio-

sas etapas do futuro, dos bellos dias de trabalho pela obra commum de engrandecimento, em plena paz!

A expressiva phrase de Saenz Penã: «Tudo nos une, nada nos separa» fixou uma verdade, traduz mais do que uma aspiração realisada: é uma realidade de contingente cuja evidencia se impõe a todos os paizes do continente.

Não se agita em nós o *substratum* de odios, consequencia das invasões e reflexos de antigas dissidencias, que impelliam aos conflictos as nações do velho mundo.

Não nos movem as conquistas, não animamos litigios territoriaes, não vivemos separados pelas questões religiosas, nem commerciaes. e a raça brasileira, nascida na livre America, não se differencia sensivelmente das circumvisinhas.

As raças que se estão caldeando sob este firmamento radiante e neste ambiente propicio de terra virgem e acolhedora, receberam semelhante contribuição de sangue de povos europeus affins, se differenciam apenas pelas variaveis proporções desses elementos e se orgulham dos communs ascendentes indigenas, que não conheciam e não sonhavam com as fronteiras.

Ao Brasil, cujas leis tolerantes e magna carta pacifista são o penhor de sua leal e eloquente actuação, cabe ser o pioneiro dessa fulgurante cruzada de confraternisação, reafirmando desse modo o seu prestigio no continente e conservando, no conceito mundial, as sympathias grangeadas e situação já creada, mercê do tacto dos nossos dirigentes.

Compreendeis como seria facil e suave a tarefa de vos dizer desta commemoração. Entretanto, fiel á promessa contida nas minhas palavras iniciaes, eu prefiro ceder a palavra ao Sr. Rodolpho Bosco, representante dos professores, afim de que transmitta aos alumnos, em linguagem simples e ao seu alcance, mas expressiva, a vibração que sentimos, para que na alma das crianças — a que melhor reflecte as esperanças da patria, resoem, alegres e cantantes, os hymnos do civismo.»

PRODUÇÃO DAS OFFICINAS

A produção das officinas se repartiu do seguinte modo:

Secção de Feitura do Vestuario — ALFAIATARIA.	4:789\$120
Secção de Trabalhos em Madeira — MARCENARIA	2:187\$900
Secção de Trabalhos em Metal — MECANICA.	5:469\$548
Secção de Artes Decorativas — MODELAGEM	80\$442
Secção de Artes Graphicas {	
TYPOGRAPHIA	7:167\$026
ENCADERNAÇÃO	3:681\$754

Houve uma produção ordinaria total de 1:653\$300 e a discriminação dos artefactos se encontra em quadro annexo.

O movimento industrial tambem se acha detalhado noutro quadro, com um total arrecadado de 21:722\$490, incluido o material das partes.

RENDA DA ESCOLA

A renda ordinaria da Escola produziu 8:541\$052, inclusive a porcentagem «Uso de ferramenta».

As officinas contribuíram por este modo:

Secção de Feitura do Vestuario — ALFAIATARIA.	557\$334
Secção de Trabalhos em Madeira — MARCENARIA	545\$826
Secção de Trabalhos em Metal — MECANICA	1:645\$555
Secção de Artes Decorativas — MODELAGEM	8\$108
Secção de Artes Graphicas— TYPOGRAPHIA e ENCADERNAÇÃO	5:784\$229

De outra maneira, essa renda se decompõe assim:

Renda ordinaria commum.	762\$580
Renda Ordinaria Industrial {	
Material	5:174\$658
Uso de ferramenta.	360\$046
Lucro da Escola.	2:243\$768

PROPOSTA DE ORÇAMENTO

Este documento consta dos annexos, consignando as verbas necessarias para o acabamento da montagem da Secção de Trabalhos em Metal e de Artes Decorativas, naquillo que concerne á modelagem, formação, entalhação e decoração de edificios.

Outrosim se prevê a construcção da casa de morada do porteiro e refeitório annexo, conforme anteprojecto da Remodelação do Ensino Profissional Technico.

Penso que a montagem da officina de ceramica, que exige maior superficie e aparelhamento de custo mais vultuoso, só deva ser contemplada no exercicio de 1931, precedida, aliás, de ensaios que deverão ser feitos, em forno proprio, em 1929 e 1930.

A previsão, na proposta junto, include ainda a verba necessaria para horas extraordinarias dos docentes, que serão inevitaveis com o actual quadro de pessoal.

MERENDA

Foram servidas 22.690 merendas, no valor total de 12:993\$530.

Não existe installação adequada para esse serviço, quer dizer não existe o refeitório e nem o mobiliario necessario para a copa.

A installação da cosinha é bastante rudimentar, trazendo, muitas vezes, embaraço para o preparo das refeições.

O serviço tem sido feito, até hoje, dentro duma secção, sobre bancos de carpinteiro, sendo a merenda apropriada, entretanto, convenientemente preparada, e distribuida com toda a regularidade e boa ordem.

Cogitando-se, ha tempo, da construcção do refeitório, acho inopportunas quaesquer providencias de caracter provisorio.

CONSERVAÇÃO DO PREDIO

Não houve verba destinada a esse fim e, para o exercicio de 1929, solicitei as devidas providencias, em tempo.

ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA E DE MUTUALIDADE

Os fundos da Instituição estava representados em 31 de Dezembro de 1928, pela somma total de 10:901\$514 sendo 10:899\$619 na caderneta da Caixa Economica e 1\$895 em mão do thesoureiro, não possuindo titulos, bens immoveis ou outros valores.

Em conta de «Installações» para copa e cosinha, desde a sua fundação, foram feitas pequenas despesas, conforme as descrições que acompanharam os relatorios annuaes anteriores.

A Directoria, excepto as substituições, previstas no regulamento, em consequencia da transferencia do director, não soffreu outras modificações.

Foi gasta com «Assistencia» a quantia de 1:030\$800 e com «Uniformes dos aprendizes» o total de 4:756\$800.

A questão de assistencia só poderá ser resolvida convenientemente dentro de alguns annos — por serem ainda limitados os recursos da Caixa, não permittindo que sem prejuizo do capital ou, por outra, sómente com as rendas, seja custeado esse serviço.

O Conselho Fiscal se compõe dos senhores Rodolpho Bosco, Tiziano Basadona e Alberto Moritz.

ANNEXOS

Os quadros justificativos que acompanham este relatorio são os seguintes: 1 — Quadro demonstrativo das dotações orçamentarias e das despesas realizadas; 2 — Produção ordinaria e industrial; 3 — Renda ordinaria; 4 — Produção ordinaria (discriminação); 5 — Movimento do serviço industrial; 6 — Quadro

geral da matricula, frequencia média, alumnos prejudicados e exames; 7 — Quadro geral da matricula, frequencia, producção e renda do estabelecimento desde 1920 até 1928; 8 — Proposta de orçamento para 1930; 9 — Balancete da Associação Cooperativa e de Mutualidade; 10 — Movimento do Caixa da mesma.

CONCLUSÃO

Creio ter reunido, nesta succinta exposição, todos os dados que vos permittam ajuizar, com segurança, dos assumptos e iniciativas que importam ao desenvolvimento da Escola.

Em oito mezes incompletos, de nossa administração, tivemos oportunidade de ver alcançados tres maximos animadores: o da producção, o da renda e do encaixe da Associação Cooperativa, este ultimo verificado no mez de Fevereiro corrente, quando a Caixa accusou um saldo de 12:609\$724.

Gabriel Alencar de Azambuja

ENGENHEIRO CIVIL





ANNEXOS



Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina

QUADRO DEMONSTRATIVO — dotações orçamentarias e despesas realizadas em 1928.

CONSIGNAÇÕES E SUB-CONSIGNAÇÕES	DOTAÇÕES	DESPEZAS	SALDOS
I — PESSOAL PERMANENTE			
Sub-consignação n.º 1	54:180\$000	53:494\$076	685\$294
II — PESSOAL VARIÁVEL (inclusive um mestre de Artes Decorativas)			
Sub-consignação n.º 2	34:320\$000	34:227\$742	92\$258
IV — GRATIFICAÇÕES ETC.			
Sub-consignação n.º 4	9:480\$000	9:308\$756	171\$244
I — MATERIAL PERMANENTE			
Sub-consignação n.º 1	2:000\$000	1:999\$320	\$680
Sub-consignação n.º 3	2:000\$000	1:983\$450	16\$550
II — MATERIAL DE CONSUMO E TRANSFORMAÇÃO.			
Sub-consignação n.º 5	2:000\$000	1:999\$600	\$400
Sub-consignação n.º 6	10:000\$000	9:998\$871	1\$129
Sub-consignação n.º 7	2:000\$000	1:997\$100	2\$900
III — AUXÍLIOS DIVERSOS			
Sub-consignação n.º 8	13:000\$000	12:993\$530	6\$470
Sub-consignação n.º 10	5:000\$000	5:000\$000
IV — DIVERSAS DESPEZAS			
Sub-consignação n.º 13	3:000\$000	2:999\$100	\$900
Sub-consignação n.º 16	700\$000	680\$000	20\$000
	137:680\$000	136:681\$545	998\$455

Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina, em 28 de Fevereiro de 1929.

VISTO

Gabriel Alencar de Azanbuja

Director

CONFÉRE

Pedro Bosco

Escripturario

Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina

Renda arrecadada em 1928

SECÇÕES E OFFICINAS	RENDA
SECÇÃO DE FEITURA DO VESTUÁRIO	
Officina de Alfaiataria.....	557\$334
SECÇÃO DE TRABALHOS EM MADEIRA	
Officina de Marcenaria.....	545\$826
SECÇÃO DE TRABALHOS EM METAL	
Officina de Mecânica.....	1:645\$555
SECÇÃO DE ARTES DECORATIVAS	
Officina de Modelagem.....	8\$108
SECÇÃO DE ARTES GRAPHICAS	
Officinas de Typographia e Encadernação.....	5:784\$229
Somma Rs.....	8:541\$052

Escola de Aprendizes Artífices em 28 de Fevereiro de 1929.

VISTO

Gabriel Alencar de Azambuja

Director

CONFÉRE

Pedro Bosco

Escriturario

QUADRO DA PRODUÇÃO ORDINARIA DISCRIMINAÇÃO

Secção de Feltura de Vestuario

1	Confeção de um paletot de brim	50000	
3	Duques de brim	150000	200000

Secção de trabalhos em madeira

4	Estantes de madeira	80000	
4	Cavalletes	110000	
6	Formas, para chapéus de Senhora	120000	
1	Banco de madeira	150000	
1	Forma, para chapéu de Senhora	250000	
1	Columna para alvo	180000	
1	Cavalleto para alvo	100000	
2	Estrados	120000	
8	Cabides	100000	
1	Concerto de uma forma	100000	
4	Bastões torneados	50000	
2	Concertos de cavalletes	100000	
3	Armações para cama de vento	100000	
1	Concerto de escada	20000	
1	Limpeza de bengala	10000	
1	Mobiliá de seis cadeiras e um sofá	120000	500000

Secção de trabalhos em metal

16	Grampos de ferro	68000	
1	Protector de lampadas	20000	
3	Peças em bronze	120000	
2	Concerto de bicycletas	100000	
1	Torneamento de buchas	50000	
1	Concerto de chaves	20000	
2	Kilos de solda	240000	
1	Peça de bomba	50000	
1	Serviço de folha de 12 peças	600000	
1	Parafuso	20000	
1	Forma para doce	40000	
1	Concerto de banheira	100000	
3	Varetas de fuzil	50000	
2	Soldagem de serras	50000	164000

Secção de Artes Graphicas

OFFICINA DE TYPOGRAPHIA

100	Exemplares estatutos	150000	
300	Boletins	120000	
200	Boletins-escolares	120000	
1000	Orações	300000	
100	Participações de casamentos	30000	
1	Capa de folheto	20000	
400	Programmas-convite	150000	
200	Mappas militares	140000	
1000	Boletins escolares	180000	
900	Cartões	110000	
350	Enveloppes officios	160000	
400	Folhas papel officio	50000	
3	Livro talões de recibos	140000	
40	Livros talões de pedidos	240000	
40	Livros talões de descarga	240000	
200	Enveloppes officio	60000	
1000	Boletins frequencia	500000	
1	Livro talões pedido de merenda	130000	
250	Folhas de livros da Secretaria	240000	
5	Livros talões «Encomendas»	120000	
5	Livros talões «Ocramentos»	260000	
5	Livros talões «Accites»	190000	
2	Livros talões «Quitações»	90000	
300	Folhas livro «Ponto»	180000	
1500	Boletins escolares	350000	
200	Folhas para inventario	240000	453000

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

1	Encadernação de livros	110000	
100	Brochura de estatutos	100000	
4	Encadernação de livros	140000	
1000	Dobraduras de folhetos	50000	
1	Encadernação de livros	40000	
20	Brochura de blocos	30000	
2	Pastas de mesa	340000	
5	Encadernação de livros	200000	
3	Encadernação de livros	150000	
3	Encadernação de livros	200000	
1	Encadernação de livros	10000	
110	Brochura livros talões (diversos)	580000	
1	Livro «Ponto»	770000	
20	Livros da Secretaria (diversos modelos)	1070000	
6	Encadernação de livros «modelo XXXI»	280000	
20	Brochura de blocos	70000	605000
	Somma Rs.		1:653000

Escola de Aprendizizes Artifices de Santa Catharina em 28 de Fevereiro de 1929.

VISTO

G. Alencar Azambuja
Director

CONFERE

Peiro Bosco
Escripturario

QUADRO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, DURANTE O EXERCÍCIO DE 1928.

DESCRIMINAÇÃO

N.º da en- commenda	ESPECIE	MATERIAL				Lucros da Escola	Mão de obra	VALOR	OBSERVA- ÇÕES	
		Energia	da Escola	Departa- mento	da Parte					Uso das ferramentas
1	Torneamento de oito mancaes	4\$500								
2	Encadernação de 64 volumes diversos		49\$800			\$580	2\$320	8\$700	24\$500	40\$000
4	Confecção de um paletot e calça de brim		\$300		5\$000	3\$290	13\$160	30\$050	114\$700	217\$000
3	Encadernação de quatro volumes		3\$660			\$320	1\$280	2\$400	10\$700	20\$000
5	Construção de um aquecedor		37\$000		15\$000	\$329	1\$316	1\$895	12\$800	20\$000
6	Construção de um aquecedor		32\$900		37\$100	2\$616	10\$464	26\$160	78\$000	170\$040
7	Impressão de mil boletins-programmas	1\$800	11\$250			2\$976	11\$904	29\$460	79\$100	193\$440
8	Preparo de 5 buchas, p. machina furar	8\$000	12\$000			\$575	2\$300	18\$375	15\$700	51\$000
9	Impressão de 100 exemp. almanaques	9\$000	79\$700			\$800	3\$200	8\$000	20\$000	52\$000
10	Brochura " " " "		5\$125			4\$254	17\$016	16\$030	124\$000	250\$000
11	Construção de 12 janellões de ferro		35\$760		79\$884	\$782	3\$130	6\$963	34\$000	50\$000
12	Encadernação de 42 volumes		25\$900			42\$086	167\$347	210\$433	11274\$700	2525\$210
13	Preparo de 5 chaves	\$900	1\$700			2\$038	8\$152	9\$710	76\$000	121\$800
14	Torneamento de um flange	7\$200	3\$000			\$356	1\$124	3\$720	15\$200	23\$000
15	Conf. de uma calça e paletot de cas.		\$600		20\$000	1\$500	6\$400	12\$000	69\$800	100\$000
16	Instalação de um aquecedor		13\$000			\$772	3\$888	6\$740	18\$000	50\$000
17	Impressão de 2000 facturas	1\$800	24\$300			\$640	2\$560	4\$800	19\$000	40\$000
18	Conf. de um dollmann e calça de brim		\$500		5\$000	\$766	2\$264	5\$670	12\$200	47\$000
19	Imp. de 2000 factur. e 500 memorandos	2\$700	34\$840			\$354	1\$416	5\$530	12\$200	25\$000
20	Preparo de 4 peças em bronze	2\$700	3\$900			\$978	3\$916	11\$166	11\$400	65\$000
21	Imp. de 5 cadernos de apontamentos	1\$800	5\$340			\$584	1\$530	2\$880	12\$600	24\$000
22	Imp. de 400 cartões-conv. e 400 avulsos	\$900	10\$640			\$386	1\$547	3\$727	12\$200	25\$000
23	Imp. de 50 lombadas de livros	\$900	1\$500			\$362	1\$451	2\$047	6\$600	22\$000
24	Confecção de um terno casimira		\$500		20\$000	\$376	1\$504	4\$320	16\$400	25\$000
25	Conf. de um dollmann e calça de casim.		\$500		22\$000	\$852	3\$328	9\$240	21\$100	55\$000
26	Concerto de 4 uniformes de marinha		1\$100			1\$130	4\$120	10\$350	29\$000	67\$000
27	Impressão de mil duplicatas	1\$350	16\$030			\$372	1\$488	1\$860	17\$500	23\$320
28	Impressão de mil acções	2\$700	18\$875			\$531	2\$126	2\$323	9\$200	31\$560
29	Imp. de mil notas provisórias, commer.	1\$200	30\$200			\$675	2\$702	7\$768	12\$200	41\$920
30	Const. de 2 engrenagens p. dynamo	9\$000	31\$500			\$832	3\$328	6\$240	10\$200	52\$000
31	Const. de uma cama metallica					3\$400	1\$600	17\$000	129\$500	204\$000
32	Encadernação de 4 volumes		7\$132			\$640	3\$200	3\$200	32\$000	38\$400
	Transporte a fls. 2	568450	4988552		9178981	768358	3048553	4928293	23458500	46933290

N.º da en- commenda	ESPECIE	MATERIAL				Usos das ferramentas	Adminis- tração	Lucros da Escola	Mão de obra	VALOR	OBSERVA- ÇÕES
		Energia	da Escola	Departa- mento	da Parte						
	Transporte de fls. 1	56\$450	498\$552		917\$984	76\$358	304\$553	493\$293	2:345\$500	4:693\$290	
33	Encadernação de 37 volumes		96\$960			48\$42	19\$375	36\$593	145\$500	303\$000	
34	Montagem de um dynamo					\$500	2\$000	2\$500	25\$000	30\$000	
35	Construção de 3 camas metallicas		176\$150			4\$000	16\$000	10\$000	23\$850	230\$000	
36	Impressão de mil talões	\$900	16\$500			\$488	1\$952	3\$160	7\$000	30\$000	
37	Impressão de 500 exemp. de estatutos	2\$700	42\$160			1\$257	5\$028	6\$855	18\$000	76\$000	
38	Execução de 22 parafuzos	\$900				\$344	1\$376	1\$080	16\$300	20\$000	
39	Concerto de uma bicycleta e moto-cyc.					\$500	2\$000	2\$500	25\$000	30\$000	
40											
41	Torneamento de flanges, cones, etc.	9\$000				1\$500	6\$000	7\$500	66\$000	90\$000	sem efeitos por desistencia.
42	Impressão de 10.000 talões-recibos	5\$400	42\$800			1\$276	5\$104	9\$820	15\$600	80\$000	
43	Encadernação de 3 volumes		2\$960			\$280	\$700		11\$400	15\$000	
44	Brochura de 100 blocos, c/ 100 fols.		6\$500			\$484	1\$936	3\$380	17\$700	30\$000	
45	Execução de 8 parafuzos, embuchamento de um flange	3\$600	7\$400			\$560	2\$240	4\$200	17\$000	35\$000	
46	Concerto de 1 collect. dynamo, 3-H. P.	1\$800				\$320	1\$280	2\$400	14\$200	20\$000	
47	P.ep. 4 support. manivel. de 1 pulia.		4\$300			\$800	3\$200	4\$000	35\$700	48\$000	
48	Construção de uma pulia de 6x10	2\$700				\$154	\$616	1\$530	5\$000	10\$000	
49	Encadernação de 4 volumes		4\$800			\$416	1\$664	1\$120	16\$000	24\$000	
50											
51	Imp. de 300 cartas-conv. e 300 envel.	\$900	12\$000			\$800	3\$200	4\$000	7\$100	48\$000	inutilizada por falta de mate- rial.
52	Const. de um reservatorio d'agua, galv.	\$900	29\$800			1\$214	4\$856	8\$230	30\$000	75\$000	
53	Conf. de 100 enveloppes, 0,35 x 0,18		9\$400			\$320	1\$280	2\$400	6\$600	20\$000	
54	Feitio de paletot e calça de brim					\$120	\$480	\$400	6\$000	7\$000	
55	Prep. de uma união de reduc. 2x1, 1x4	5\$400	10\$100			\$960	3\$840	7\$200	32\$500	60\$000	
56	Imp. de 500 programmas-convites	2\$700		12\$160		\$537	2\$149	5\$454	12\$000	35\$000	
57	Imp. de 100 fol. papel officio		10\$500			\$280	1\$120	2\$100	3\$500	17\$500	
58	Imp. " " " " "		8\$000			\$240	\$960	1\$800	4\$000	15\$000	
59	Imp. de 100 circulares eleitoraes	1\$800	16\$000			\$546	2\$184	4\$970	9\$500	35\$000	
60	Imp. de 100 enveloppes-sacco		\$300			\$046	\$184	5\$470	2\$000	8\$000	
61	Imp. de " " " officios			8\$400		\$218	\$872	2\$010	2\$500	14\$000	
62	Imp. de 200 folhas, para decretos		30\$700			1\$014	4\$056	6\$230	20\$000	62\$000	
63	Construção de uma forma em bronze Transporte a fls. 3	4\$500	\$900	2\$8500		1\$200	4\$800	9\$000	26\$100	75\$000	
		99\$550	1:046\$172	49\$060	917\$984	101\$574	405\$605	649\$195	2:966\$550	6:235\$790	

N.º da en- commenda	ESPECIE	MATERIAL				Uso de ferramentas	Adminis- tração	Lucros da Escola	Mão de obra	VALGR	OBSERVA- ÇÕES	
		Energia	da Escola	Departa- mento	da Parte							
	Transporte de fls. 2	99365	110465	172	49306	9173984	1013574	4054605	6493195	29663550	612353790	
64	Prep. de um eixo, p. adapt. de 1 bucha	23700	8500				\$160	8400	8400	48300	93200	
65	Rectificação de um cilindro	23700	8500				3210	3460	13300	83300	153000	
66	Imp. de 3.500 notas	23250	8900				3223	3832	13735	83000	143000	
67	Imp. de 5.000 guias	23700	218660				8647	23389	43404	83000	403000	
68	Um terno de casimira			115\$900			23918	113672	143510	303000	1753000	
69	Conf. de um terno de casimira			26\$400			13028	43112	53460	253000	623000	
70	Impressão de 100 folhetos	23700	30\$755				23000	83000	20\$000	663725	1303000	
71	Feitio de paletot e calça de brim						3120	8480	\$400	63000	73000	
72	Imp. e broc. de 300 folhet. e 150 fasc.	23700	843147				33077	123308	30\$769	660999	203000	
73	Encadernação de 3 volumes		23620				3250	13001	13229	93900	153000	
74	Preparo de 200 grampos de ferro		103200				\$260	1\$040	23600	23300	163900	
75	Const. de um embolo p. motocycleta	3\$600	7\$465				3365	23260	23910	173200	343000	
76	Encadernação de 2 volumes		3997				8090	3360	3653	33500	5\$600	
77	Impressão de 500 cartões-reclames		10\$955				\$389	13556	33600	83500	253000	
78	Construção de 4 trancas de ferro		103611				3572	23289	23528	183000	343000	
79												
80	Preparo de uma bucha de 1, 3/4"	\$900	1\$030				3079	\$314	\$677	23000	53000	Annulada por falta de material
81	Encadernação de 2 volumes		43794				3238	1\$192	23126	9\$600	183000	
82	Encadernação de 4 volumes		53107				3252	1\$008	1\$633	73500	153500	
83	Preparo de um terno de casimira			76\$400			23028	83112	103460	253000	1223000	
84	Confecção de um terno »			26\$400			13028	43112	53460	253000	623000	
85	Imp. de 100 circul. e resp. envelop.		163400				3538	23154	53385	103523	333000	
86	Encadernação de um volume		13565				\$066	\$264	3662	13743	43300	
87	Const. de uma carteira, p. liv. «Ponto»	1\$800		143130			\$839	33354	33877	263000	503000	
88	Solda autog. de uma peça de automov.	3\$600	123600				3554	23216	4\$530	11\$500	353000	
89	Encadernação de 3 volumes		63427				\$277	1\$108	23769	73419	183000	
90	Encadernação de 1 volume		23431				\$131	\$525	3787	43126	83000	
91	Imp. de 150 hymno Nacion. e Argentino		23010				3192	\$768	1\$440	73590	123000	
92												Inutilizada por falta de material
93	Encadernação de 6 volumes		12\$340				3500	23000	23500	123660	303000	
94	Feitio de 2 fardamentos			133820			\$320	33273	43918	273164	503000	
95	Concerto em uma mesa	\$225		4\$755			3203	\$814	3914	5389	123000	
	Transporte a fls. 4	125\$525	1:2920006	326\$865	917\$984	121\$908	4863983	790\$331	314 33\$685	7:495\$290		

N.º da encomenda	ESPECIE	MATERIAL				Uso das ferramentas	Adminis- tração	Lucros da Escola	Mão de obra	VALOR	OBSERVA- ÇÕES
		Energia	da Escola	Departa- mento	da Parte						
	Transporte de fls. 3	1253525	112920006	3263865	9173984	1213908	4863983	7903331	314338683	714955290	
96	Preparo de uma porca	13350	3195			5079	3315	3661	28400	53000	
97	Encadernação de 1 volume		23415			3131	3523	13308	43123	83500	
98	Encadernação de 3 volumes		23620			2250	15001	13229	93900	153000	
99	Encadernação de 1 volume		23431			3131	3525	3787	43126	83000	
100	Feitura de 1 livro em branco		253286			13060	43240	63690	273724	653000	
101	Encadernação de 8 volumes		143537			3656	23623	33934	183250	403000	
102	Encadernação de 4 volumes		38226			3333	13333	13667	83441	203000	
103	Restauração de uma cadeira			133125		3953	33930	53962	363000	603000	
104	Const. de caixa p. photographo			53762		3443	13781	33514	163500	283000	
105	Encadernação de 31 volumes		573115			33077	123308	313769	963731	2003000	
106	Encadernação de 2 volumes		23636			3160	3640	13200	53364	103000	
107	Encadernação de 2 volumes		13435			3101	3407	3407	33650	63000	
108	Feitio de um terço p. creança	3450				3267	13067	13333	123883	163000	
109	Feitio " " "	3450				3153	3610	3610	73177	93000	
110	Const. de uma armação p. cama de vento	3450		53020		3153	3610	3610	23157	93000	
111	Preparo de 120 parafuzos	53400	253560	63000		43639	133557	443844	1953000	3003000	
112	Preparo de 120 canecas p. 100 cms.		173307			3386	33564	43043	275000	523800	
113	Impressão de 500 papeletas		53850			3147	3588	3915	13500	93000	
114	Preparo de duas buchas p. motor elec.	63300	3455			3625	23500	33620	243500	413000	
115	Preparo de uma peça p. semeador	3900	23726			3473	13090	43011	203000	303000	
116	Encadernação de 9 volumes		113929			3720	23880	53400	243071	453000	
117	Imp. de 100 fols. Offícios e preparo de 500 fols. para copia		433090			13040	43160	73800	33910	653000	
118	Preparo de 600 fols. papel officios		133400			3348	13392	23860	203000	223000	
119	Imp. e broch. 500 duplic. e mil envel.	13800	173398			3718	23373	53496	163215	453000	
120	Prep. de 7 uniformes brim kaki	33150		2003017		43973	193393	203467	453500	2943000	
121	" de um terço de Jaquetão	3900		1243900		33116	123164	153620	303000	1873000	
122	Imp. de mil not. mil fact. e brochura	23250	333750			13066	43262	63393	123279	653000	
123	Prep. de um eixo e uma bucha de 1, 1/2	53400	53060			3569	23277	33694	183000	353000	
124	" de um parafuzo e concerto de um torno de banca		23300			3124	3496	13180	33900	83000	
125	Restauração de 1 sofá e 2 cadeiras	43500		423675		33200	123800	243000	1123825	2003000	
	Transporte a fls. 5	1583325	1.0003227	7243364	9173984	1523529	5913492	1.0033355	4.2238814	9.3923091	

N.º da encomenda	ESPECIE	MATERIAL				Uso de ferramentas	Administração	Lucros da Escola	Mão de obra	VALOR	OBSERVAÇÕES
		Energia	da Escola	Departamento	da Parte						
	Transporte de fis. 4	158825	1:6003227	7243361	9173981	1523529	5913492	1:0033355	4:2253314	9:3923599	
126	Encadernação de 3 volumes		23475			3249	3998	13278	103000	153000	
127	Feitio de um terno de brim	\$450				\$267	13067	13333	123333	163000	
128	Impressão de 450 programmas	\$900	73672			3371	13186	33571	103300	243000	
129	" " 500 ingressos theatro		3330			3067	3266	3337	33300	43000	
130	Encadernação de 1 volume		13753			3095	3380	3772	33000	63000	
131	" " 2 volumes		33506			3192	3768	13440	63094	123000	
132	" " 2 " "		33506			\$192	\$768	13440	63094	123000	
133	Prep. de uma engrenagem p. magneto	23700	3260			3633	25533	53174	233700	403000	
134	Preparo de 4 suporte		63730			3239	3954	13377	53200	153000	
135	Solda autog. de uma braçadeira		23053			3079	3317	3641	13300	53000	
136	" " uma peça forjada		53800			3186	\$744	13770	33500	123000	
137	Empalhação de uma cadeira		43185			3185	3738	13346	53046	123000	
138	" " " "		33060			\$203	\$313	3824	23100	123000	
139	Preparo de 13 fardamentos kaki	53850		3713119		93229	363918	383334	843500	5463000	
140	" " 10 " "	43500		2853476		73100	235393	293526	633000	4203000	
141	Solda autogena de uma peça		43950			3136	\$542	\$542	23190	33000	
142	Torneamento de 4 discos	13800	3269			\$249	\$997	23294	103400	163000	
143	Prep. 300 fls. papel, form. officio		93000			\$200	\$300	13000	13000	13000	
144	Const. 4 columnas, p. grades divisorias, inclusive ferragens		343965	373000		23139	83557	103339	353000	1233000	
145	Const. de uma grade de madeira	43500		773667		23443	93773	103617	403000	1433000	
146	Substituição de peças em 3 machinas de costura	13800	83760			13060	43271	43271	423830	633000	
147	Preparo de um jogo de ferramentas	23700	863180			23573	103310	113232	403000	1533000	
148	Const. 2 mesas de canella, typ. Secr't.	103800		763412		33970	153382	213624	1113312	2403000	
149	" 2 armarios, env. envidr. e prat.	133500		1293066		53971	233835	313573	1533000	3603000	
150	Preparo de 15 met. de reguas.	\$900	73812			\$304	13217	13267	63500	133000	
151	Concerto de um motor	63300	3260			\$631	23525	53284	253000	403000	
152	Feitio de um fardamento	\$900		53505		\$528	23112	23955	203000	323000	
153	Encadernação de 3 volumes		23475			\$249	3998	13278	103000	153000	
154	Impressão de mil notas	\$900	83281			\$320	13280	23400	63519	203000	
155	" " 500 " "		43270			3233	3934	23163	73400	153000	
	Transporte a fls. 6	2173325	1:8143020	1:7063609	9173981	1923335	7703723	1:2023412	4:9563632	11:3083599	

N.º da en- commenda	ESPECIE	MATERIAL				Uso das ferramentas	Adminis- tração	Lucros da Escola	Mão de obra	VALOR	OBSERVA- ÇÕES
		Energia	da Escola	Departa- mento	da Parte						
	Transporte de fls. 5	217\$325	1:814\$020	1:706\$609	917\$984	192\$835	770\$723	1:202\$412	4:9\$6\$682	11:808\$590	
156	Encadernação de tres missaes		3\$713			\$184	\$590	8885	38664	93000	
157	Prep. 100 fols. papel formato officio		3\$000			\$066	\$264	3370	\$300	43000	
158	" de um album. com capa de couro		8\$688			\$480	1\$920	3\$600	15\$312	30\$000	
159	" de 3 taboas de canelia de 1 x 12	1\$350		22\$500		\$500	2\$000	2\$500	18150	30\$000	
160	Concerto de uma cadeira			\$610		\$080	\$321	\$589	3\$400	53000	
161	Const. de duas cafeteiras		2\$065			\$071	\$285	\$579	1\$500	4\$500	
162	Encadernação de 7 volumes		7\$270			\$448	1\$792	3\$360	15\$130	28\$000	
163	" " 1 volume		1\$278			\$080	\$320	\$600	\$720	2\$000	
164	" " 1 "		1\$278			\$080	\$320	\$600	\$720	5\$000	
165	Preparo de 10 fardamentos kaki	4\$500		266\$276		6\$716	26\$861	27\$647	65\$000	397\$000	
166	" " 10 "	4\$500		256\$676		6\$524	26\$094	26\$206	65\$000	385\$000	
267	Empalhação de uma cadeira		2\$480			\$080	\$318	\$622	1\$500	5\$000	
168	Encadernação de 2 volumes		5\$795			\$226	\$903	1\$581	5\$795	14\$000	
169	Prep. de 1 tripeça e 2 huchas	\$900	10\$740			\$463	1\$851	4\$546	11\$500	30\$000	
170	Confecção de uma pasta de mesa		1\$8525			\$611	2\$442	2\$522	17\$000	36\$100	
171	Impressão de 120.000 notas	23\$400	3\$750			1\$538	6\$154	15\$385	49\$773	100\$000	
172	Prep. 300 fols. papel, form. officio		5\$160			\$185	\$741	1\$814	4\$100	12\$000	
173	" de dois anneis, para embolo	2\$700	\$130			\$157	\$626	1\$387	5\$000	10\$000	
174	Imp. de 200 mappas miitares	\$250	3\$435			\$166	\$663	\$886	4\$600	10\$000	
175	" de 200 cartoes	\$250	6\$675			\$191	\$702	1\$522	2\$600	12\$000	
176	Prep. de 600 fls. papel, form. officio		36\$000			\$800	3\$200	6\$000	4\$000	50\$000	
177	" " 50 barretinas de brim kaki			106\$900		2\$938	11\$752	13\$410	40\$000	175\$000	
178	Const. prateleira, 2,60x1, 80x1 met.	3\$600		115\$633		3\$025	12\$099	13\$643	32\$000	180\$000	
179	" " 2 depositos, p. mantimentos	9\$000		59\$700		2\$494	9\$976	12\$830	56\$000	150\$000	
180	Prep. e assentamento de 4,12 met. de ca- no para pia		18\$000			\$676	2\$704	2\$820	15\$300	40\$000	
181	Const. de um regador, de 10 litros		5\$143			\$203	\$811	\$843	5\$000	12\$000	
182	Prep. de 8 parafuzos p. tambor		2\$558			\$241	\$965	1\$735	9\$500	15\$000	
183	" de 10 fardamentos brim kaki	4\$500		238\$974		6\$169	24\$678	25\$679	65\$000	365\$000	
184	" " 10 " " "	4\$500		239\$121		6\$172	24\$689	25\$518	65\$000	365\$000	
185	" " 14 " " "	6\$300		334\$032		8\$627	34\$508	36\$533	91\$000	511\$000	
186	Const. de 6 cadeiras de palhinha	2\$700		30\$157		1\$797	7\$189	9\$157	57\$000	108\$000	
	Transporte a fls. 7	285\$775	1:954\$403	3:377\$188	917\$984	244\$787	970\$521	1:447\$782	5:704\$750	14:911\$190	

N.º da commenda	ESPECIE	MATERIAL				Uso das ferramentas	Adminis- tração	Lucros da Escola	Mão de obra	VALOR	OBSERVA- ÇÕES
		Energia	da Escola	Departa- mento	da Parte						
	Transporte de fls. 6	285\$775	1.954\$403	3.377\$188	917\$984	244\$787	978\$521	1.447\$782	5.704\$750	4.910\$190	
187	Prep. de 8 peças, p. cravação de grade		32\$200			\$828	33\$12	4\$160	9\$200	50\$000	
188	" " 16 barretinas de brim kaki			33\$956		3903	3\$612	18729	11\$200	51\$400	
189	" " 12 uniformes escoteiros			203\$676		48073	16\$294	183357		242\$400	
190	Confeção de um paletot-tailleur					3480	1\$920	3\$500	24\$000	30\$000	
191	Const. de um engradado			93\$87		5238	3951	18924	23\$000	13\$000	
192	Apparelhamento de 4 taboas			223\$09		3480	18920	23\$91	18\$000	20\$000	
1927	Impressão e brochura de mil exemplares dos Annaes da Conferencia Primaria do Estado	72\$000	2726\$960	141\$500	164\$930	92\$201	368\$803	608\$938	11811\$078	5680\$300	Exercício de 1927
1927	Encadernação de 133 volumes e uma pasta					103848	43\$394	113\$828	233\$000	710\$300	
	SOMMA RS.	357\$775	4713\$563	3791\$216	1302\$914	354\$838	1418\$727	2200\$229	7797\$228	21722\$490	

Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina, em 28 de Fevereiro de 1929.

VISTO

Gabriel de Alencar Azambuja

Director

CONFÉRE

Pedro Bosco

Escriurario

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SANTA CATHARINA

Quadro do movimento de matricula, frequencia, alumnos prejudicados e exames

N. 6

	ALUMNOS MATRICULADOS						Frequencia média mensal e annual											ALUMNOS PREJUDICADOS						EXAMES														
																								APPROVADOS					INHABILITADOS									
	1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	5º Anno	TOTAL	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	TOTAL	1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	5º Anno	TOTAL	1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	TOTAL	REPROVADOS		NÃO COMPARECERAM							
																									3º Anno	4º Anno	1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	TOTAL							
Secção de Trabalhos em Madeira	13	17	11	8	—	49	35,4	34,0	34,3	29,0	24,8	29,8	25,8	25,0	23,9	22,8	28,4	1	2	4	1		8	8	4	2	2	16	2	4	16	2	4	12	3	1	26	
» » » Metal	13	17	15	7	—	53	22,2	21,2	21,1	20,1	17,1	32,9	31,9	29,8	23,7	29,5	25,4	1	1				3	3	8	3	5	4	24	5	1	10	3	2	7	6	1	25
» » » Artes Graphicas	1	5	10	4	3	23	11,0	10,7	10,8	11,1	9,3	12,0	12,2	13,1	12,2	12,5	11,5			1	1		3	3	3	6	6	2	2	2	2	12	4	1	1	8		
» » » Feitura do Vestuario	24	12	12	5	6	58	28,3	23,3	23,2	20,1	17,0	26,5	28,7	26,7	26,0	26,0	24,6	4	2	1		1	10	9	6			2	2	2	2	12	4	1	1	22		
CONJUNCTO	51	51	48	24	9	183	96,9	89,2	89,4	80,3	68,2	101,2	98,6	94,6	90,8	90,8	90,0	6	5	6	3	4	24	24	21	19	9	73	12	9	21	25	11	3	81			
Curso Nocturno primario	18	10				28	18,5	15,7	15,8	10,4	9,4	9,7	8,9	8,9	9,7	10,2	11,7							10			7	10				8	10			1	18	
» » » aperfeiçoamento	8					8	6,9	5,2	5,5	5,0	4,5	4,8	4,8	4,7	5,1	6,8	5,3											7									1	
CONJUNCTO	18	10	8			36	25,4	20,9	21,3	15,4	13,9	14,5	13,7	13,6	14,8	17,0	17,0							10			7	17				8	10	1			19	

OBSERVAÇÕES
 I — As alumnas só frequentam as oficinas; por isso não estão incluídas nos quadros de frequencia e exames.
 II — Os alumnos que perderam o anno ou *prejudicados* foram: 22 por faltas, 1 por morte e 1 por abandono.
 III — A diferença entre a frequencia total nas oficinas (médias) e dos cursos provém do facto que o total dos dias lectivos de trabalho prevocacional (1º. e 2º. annos) não é o mesmo das aulas, conforme consta dos boletins mensaes.

Escola de Aprendizés Artífices de Santa Catharina, em 28 de Fevereiro de 1929.

VISTO
 G. Alencar de Azambuja
 Director

Pedro Bosco
 Escriptuario

Quadro Geral de Matricula, Frequencia, Produccão e Renda
deste estabelecimento de 1920 a 1928

ANNO	Curso Diurno		Curso Nocturno		PRODUCCÃO	RENDA
	Matricula	Frequencia média	Matricula	Frequencia média		
1920	144	71	97	65	5:957\$360	5:629\$300
1921	104	60	56	45	1:749\$500
1922	135	83	75	45	6:710\$016	1:905\$266
1923	209	98	35	23	9:691\$800	4:307\$400
1924	210	106	31	22	8:220\$410	7:754\$000
1925	175	104	31	22	11:067\$420	7:121\$400
1926	156	99	45	26	7:755\$682	8:025\$889
1927	150	89	30	22	8:620\$285	4:019\$986
1928	183	96	36	18	23:375\$790	8:541\$052
					81:398\$763	49:053\$793

Escola de Aprendizes Artifices em 28 de Fevereiro de 1929.

PRODIGES

VISTO

G. Alencar de Azambuja

Director

CONFERE

Pedro Bosco

Esripturario

PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 1930

Consignação «Pessoal»

I — PESSOAL PERMANENTE

1	Director	12:000\$000	
1	Escrepturario	7:200\$000	
5	Mestres de Officinas a 7:200\$000	36:000\$000	
1	Professora primaria	7:200\$000	
1	Professor de desenho	7:200\$000	
1	Porteiro-almoxarife	4:800\$000	
2	Serventes, salario mensal de 200\$000	4:800\$000	79:200\$000

II — PESSOAL VARIÁVEL

1	Mestre de Artes Decorativas	7:200\$000	
4	Adjuntos de professor a 3:720\$000	14:880\$000	
4	Contra-mestres a 3:720\$000	14:880\$000	36:960\$000

IV — GRATIFICAÇÕES, ETC.

Gratificação dos funcionarios do Curso Nocturno

1	Director	1:800\$000	
1	Escrepturario	1:200\$000	
1	Professora primaria	1:200\$000	
1	Professor de desenho	1:200\$000	
2	Adjuntos de professor a 960\$000	1:920\$000	
1	Porteiro-almoxarife	960\$000	
2	Serventes a 600\$000	1:200\$000	9:420\$000
5 — Gratificação extraordinaria por serviços fóra das horas regulamentares		3:000\$000	3:000\$000

Consignação «Material»

I — MATERIAL PERMANENTE

1	Machinas, aparelhos, instrumentos, etc	5:000\$000	5:000\$000
3	O necessario ao arranjo interno dos edificios, etc	2:000\$000	2:000\$000
4	Obras de instalação de novas officinas e construção de predios escolares, etc	40:000\$000	40:000\$000

II — MATERIAL DE CONSUMO E DE TRANSFORMAÇÃO

5	Cadernos, livros e demais artigos de expediente e de desenho, hygiene, agua e asseio	3:000\$000	3:000\$000
6	Compra de materia prima para as officinas, drogas, de accordo com o art. 21 do regul.	15:000\$000	15:000\$000
7	Combustivel de qualquer natureza, lubrificantes, artigos de iluminação, etc.	2:000\$000	2:000\$000

III — AUXÍLIOS DIVERSOS

8	Para attender á merenda escolar, de accordo com a portaria de 26 de setembro de 1922	16:000\$000	16:000\$000
---	--	-------------	-------------

IV — DIVERSAS DESPEZAS

13	Despesa de iluminação, serviço telephónico, energia electrica, etc.	3:500\$000	3:500\$000
16	Editaes e publicações analogas e relatorios	700\$000	700\$000

Escola de Aprendizizes Artifices em 28 de Fevereiro de 1929.

VISTO

G. Alencar de Azambuja

Director

CONFERE

Pedro Bosco

Escrepturario

BALANCETE GERAL

da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos da Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina, durante o exercicio de 1928

DATA	ESPECIE	RECEITA	DESPEZA
1928			
Janeiro	2 Saldo em uma caderneta da Caixa Economica desta Capital, sob n. 12.041.	7.465\$057	
"	2 Saldo em poder do thesoureiro	19\$200	
"	1 Pago a Paraula Rauliveira, de medicamentos fornecidos doct. n. 1		40\$000
"	4 Pago a Kraemer & Cia de material fornecido para a cosinha " " 2		80\$100
"	26 Importancia recebida, proveniente dos 39 %, sobre a renda de 1927	1.205\$095	
"	26 Pago a João Feliciano Alves, de fornecimento da merenda, correspondente de 26 de Novembro a 21 de Dezembro de 1927 doct. n. 3		719\$500
"	26 Importancia recebida do auxilio a Caixa de Mutualidade, de accordo com o credito orçamentario de 1927, que foi recolhido a Caixa Economica	2.600\$000	
Fevereiro	9 Pago ao Dr. Fritz Goffergé, de serviços medicos a alumna Jovina Pereira Nunes doct. n. 4		90\$000
"	9 Pago ao Dr. Fritz Goffergé, de serviços medicos ao alumno F. Gonçalves, doct. n. 5.		70\$000
"	23 Pago a Alberto Entres, de material fornecido para o Serviço Industrial		537\$600
Março	13 Pago a João Feliciano Alves, do fornecimento da merenda aos alumnos, de accordo com o art. 7 das Instruções sobre a merenda escolar, cuja importancia foi retirada da Caixa Economica.		1.469\$400
"	26 Pago a Pedro Faustino da Rocha, do frete de dois carros, p. condução de dois alumnos da escola doct. n. 6		6\$000
"	31 Pago a Numas Pompilio Cardoso, frete do automovel, n. 272, para o funeral da Senhora Euclides Schmidt doct. n. 7.		20\$000
"	31 Importancia recolhida a Caixa, por conta do emprestimo do Serv. Industrial	90\$000	
"	31 Pago a Ruy Silva, por conta do Serviço Industrial, na off. de Typographia.		100\$000
Abril	13 Pago ao Dr. Donato Meilo, p. serviços medicos ao alumno Ewald C. Brazil		50\$000
"	13 Pago a Pharmacia S. Agostinho, medicamentos		20\$000
"	16 Pago a Fr. Hoenschel, auto n. 350 p. o funeral do alumno Adhemar Setuba.		20\$000
Maió	1 Pago a Emp. Ineraria Q. Cardoso doct. n. 11		70\$000
"	16 Recebido da Delegacia Fiscal, a importancia paga a João Feliciano Alves, da merenda fornecida em Fevereiro ultimo.	1.469\$400	
"	17 Pago a E. Ruggenbach, de matr. forn. para o Serviço Industrial		59\$500
"	19 Pago a Ruy Silva, por conta do serviço Industrial, na off. de Typographia.		50\$000
"	19 Pago a Pharmacia Rauliveira, de medicamentos fornecidos ao alumno F. Gonçalves doct. n. 12		19\$000
Junho	8 Pago a Octavio F. Cardoso, frete do auto 312, para condução do alumno Alcino Müller da Silveira, a pharmacia e em sua residencia doct. n. 13		8\$000
"	12 Pago a Olympio Faria da Veiga, serviços dentarios aos alumnos desta Escola, durante o mez de Maio findo doct. n. 14		14\$000
"	13 Pago ao Dr. Donato Meilo, frete auto 273, e duas visitas medicas ao alumno Alcino Muller da Silveira doct. n. 15		8\$000
"	13 Pago a Stanislau Vieira, p. conta do Serv. Industrial, da officina de Typographia		30\$000
"	21 Pago ao Dr. Donato Meilo, serviços medicos ao alumno Alcino Muller da Silveira doct. n. 16		30\$000
"	21 Pago a Pharmacia S. Agostinho, de medicamentos fornecidos aos alumnos: Alcino Muller da Silveira e Osny Raff doct. n. 17		30\$000
Julho	2 Recebido por conta do emprestimo do Serviço Industrial	144\$500	
"	5 Pago a Numas Pompilio Cardoso-auto n. 272, para condução do alumno Dario Machado a pharmacia e em sua residencia doct. n. 18		6\$000
"	5 Pago a Stanislau Vieira, de Serviço Industrial na off. de typographia.		15\$000
"	11 Pago a Olympio Faria da Veiga, serviços dentarios aos alumnos desta Escola, durante o mez de Maio findo doct. n. 19		19\$000
"	17 Pago a Hoepcke & Cia fornec. de material, para a cosinha, doct. n. 20		50\$800
Agosto	1 Pago a J. Avêas; auto n. 307, para condução do alumno T. Assis, para a pharmacia e em sua residencia doct. n. 21		6\$000
"	14 Pago a João Alcino Pedra, auto n. 48, para condução do alumno Diamantino Alves, em sua residencia doct. n. 22		6\$000
"	16 Pago ao Dr. Donato Meilo, pelos serviços medicos aos alumnos: Arnaldo Cunha, Luiz de Oliveira e André William doct. n. 23		80\$000
Setembro	24 Recebido da Delegacia Fiscal, do auxilio correspondente ao exerc. 1928	5.000\$000	
"	24 Importancia retirada da Caixa Economica, para atender ao Serviço Industrial, de accordo com a circular n. 4.223 de 22 de Julho de 1927, da Dia. Gal. de Contabilidade (em 17 de Junho ultimo) e entregue ao Sr. Director.		2.000\$000
"	24 Importancia dos juros contados na caderneta da Caixa Economica n. 12.041, correspondentes de 1. de Julho e 1928 a 30 de Julho de 1928.	903\$562	
"	24 Importancia entregue ao Director, para o Serviço industrial de accordo com a circular n. 4.223 de 22-7-1927		1.000\$000
"	28 Pago a Kraemer & Cia. de fornecimento de material, p. a cosinha. doct. 24		18\$000
"	28 Pago a Moellmann & Cia. " " " 25		70\$000
"	28 Pago ao Departamento Industrial, do for. de 120 canecas de folha, para o serviço da merenda escolar doct. 26		52\$000
"	28 Pago ao Departamento Industrial da confec. de 7 uniformes doct. n. 27		294\$000
Outubro	31 Importancia recolhida a Caixa pelo Director (por extorno)	700\$000	
"	31 Importancia paga ao Departamento Industrial, da confecção de 23 uniformes de brim, para os aprendizes documentos Nos. 28-29		906\$000
Novembro	1 Pago a Mayer & Vilen, fornecido de 4 pelles de tambor, doct. n. 30		48\$000
"	28 Importancia retirada da Caixa Economica, para diversas despesas	500\$000	500\$000
"	30 Importancia recolhida a Caixa pelo Director (por extorno)	400\$000	
"	30 Pago ao Departamento Industrial, pelo fornec. de 30 barretinas, doct. 31.		175\$000
"	30 Pago " " " " " 20 uniformes de brim, para os aprendizes da Escola documentos Nos. 32-33.		782\$000
Dezembro	6 Pago ao Departamento Industrial, pelo fornec. de 8 parafusos, doct. n. 34		15\$000
"	6 Pago ao Departamento Industrial pela impressão de 200 mappas, doct. n. 35		10\$000
"	17 Pago a Oscar Cardoso, fornec. de 12 chapéus de escoteiro doct. n. 36		192\$000
"	3 Pago ao Departamento Industrial, do fornecimento de 20 uniformes de brim para os aprendizes da Escola documentos Nos. 37-33		730\$000
"	3 Importancia recolhida a Caixa pelo Director (por extorno)	1.900\$000	
"	3 Pago ao Departamento Industrial, do fornecimento de 14 uniformes de brim para os aprendizes da Escola doct. n. 39		511\$000
"	3 Pago ao Departamento Industrial, do fornecimento de 15 barretinas. doct. 40		54\$400
"	3 Pago ao Departamento Industrial. " " " 12 uniformes de brim para os escoteiros doct. n. 41		242\$400
"	31 Pago ao Dr. Donato Meilo, dos serviços medicos aos alumnos: Lauro Silva, Diamantino Alves e Innocencia Gonçalves doct. n. 42		95\$000
"	31 Importancia recebida de emprestimo para o Serviço Industrial	873\$600	
"	31 Import. remetida a Allemanha, p. compra de distinctivos e despesas		810\$000
"	31 Pago a Rodolpho Bosco, como auxilio aos escoteiros doct. n. 43		260\$000
"	31 Despezas de expediente, durante o corrente exercicio doct. n. 44.		8\$500
"	31 Saldo existente na Caixa Economica, caderneta n. 12.041.		10.899\$619
"	31 Saldo em poder do thesoureiro		1\$895
DE BALANÇO		Rs.	
		23.450\$314	23.450\$314

Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina, em 28 de Fevereiro de 1929.

VISTO
G. Alencar de Azambuja
Director

CONFERE
Pedro Bosco
Escripturario

MOVIMENTO DO «CAIXA»

da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos da Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina, durante o exercicio de 1928

DATA	ESPECIE	RECEITA	DESPEZA
1928			
1928			
Janeiro	2 Saldo em poder do thesoureiro	1984200	
"	4 Pago a Pharmacia Rauliveira, documento n. 1		404000
"	4 Pago a Kraemer & Cia. de fornecimento de material, documento n. 2		804100
"	26 Recebido da Delegacia Fiscal, 30% da renda de 1927	1.2084995	
"	26 Recebido da Delegacia Fiscal, auxilio a Caixa de Mutualidade	2.6004000	
"	26 Importancia depositada a Caixa Economica		2.6004000
"	26 Pago a João Feliciano Alves, documento n. 3		7194500
Fevereiro	9 Pago a Dr. Fritz Goffergé (por serviços medicos) documento n. 4		804000
"	9 Pago a Dr. Fritz Goffergé (por serviços medicos) documento n. 5		704000
"	23 Pago a Alberto Entres, para o serviço Industrial (fornecimento de material)		5374600
Março	13 Retirada da Caixa Economica (por emprestimo) serviço da merenda	1.4694000	
"	13 Pago a João Feliciano Alves		1.4694000
"	26 Pedro Faustino da Rocha, documento n. 6		64000
"	28 Retirada da Caixa Economica, para diversas despesas	3004000	
"	31 Pago a Numa Pompilio Cardoso documento n. 7		204000
"	31 Pago a Ruy Silva, mão de obra dos annaes		1004000
Abril	3 Recebido p. conta do emprestimo do serviço Industrial	904000	
"	13 Pago a Dr. Donato Mello, por serviços medicos documento n. 8		504000
"	13 Pago a Pharmacia S. Agostinho documento n. 9		204000
"	16 Pago a Francisco Hoenselke documento n. 10		204000
Maió	1 Pago a José Quintino Cardoso documento n. 11		704000
"	16 Recebido da Delegacia Fiscal	1.4394400	
"	16 Importancia depositada na Caixa Economica		1.2004000
"	17 Pago a Rigggenbaci, de fornecimento de Material, para o Serviço Industrial		594500
"	19 Pago a Ruy Silva, mão de obra dos annaes		504000
"	19 Pago a Pharmacia Rauliveira documento n. 12		194000
Junho	8 Pago a Numa Pompilio Cardoso documento n. 13		854000
"	12 Pago a Olympio Faria da Veiga, serviços dentarios documento n. 14		144000
"	13 Pago a Octavio Cardoso documento n. 15		84000
"	13 Pago a Estanislau Vieira, mão de obra dos annaes		304000
"	21 Pago a Dr. Donato Mello, serviços medicos documento n. 16		304000
"	21 Pago a Pharmacia S. Agostinho documento n. 17		304000
Julio	2 Recebido p. conta do emprestimo p. Serviço Industrial	1444500	
"	5 Pago a Numa Pompilio Cardoso documento n. 18		64000
"	5 Pago a Estanislau Vieira, mão de obra dos annaes		154000
"	11 Pago a Olympio Faria da Veiga serviços dentarios documento n. 19		194000
"	11 Pago a Hoepcke & Cia. de material documento n. 20		504000
"	17 Importancia retirada da Caixa Economica, p. o Departamento Industrial	2.0004000	
Agosto	1 Pago a João Areias documento n. 21		64000
"	14 Pago a João Alcides Pedro documento n. 22		84000
Setembro	16 Pago a Dr. Donato Mello, de serviços medicos documento n. 23		804100
"	24 Recebido da Delegacia Fiscal, auxilio p. Associação de Mutualidade	5.0004000	
"	24 Importancia entregue ao Director, para o Departamento Industrial		2.0004000
"	24 Importancia depositada na Caixa Economica		3.0004000
"	25 Importancia entregue ao Director, para o Departamento Industrial		1.0004000
"	29 Pago a Kraemer & Cia. de material, documento n. 24		1.84000
"	29 Pago a Moellmann & Cia. de Material documento n. 25		724000
"	29 Pago ao Departamento Industrial, fornecimento de 120 canecas, documento n. 26		1.14000
"	29 Pago ao Departamento Industrial, confecção de 7 uniformes documento n. 27		2940000
Outubro	31 Importancia reposita a na Caixa, p. Director (como extorno).	7004000	
"	31 Pago ao Departamento Industrial, confecção de 13 uniformes documento n. 28		544000
"	31 Pago ao Departamento Industrial, confecção de 10 uniformes documento n. 29		4204000
Novembro	1 Pago a Mayer & Vilen, de material, documento n. 30		4.80400
"	28 Importancia retirada da Caixa Economica, p. diversas despesas	5004000	
"	30 Importancia repositada na Caixa, p. Director (como extorno).	4004000	
"	30 Pago ao Departamento Industrial, fornecimento de 50 barretinas, documento n. 31		174000
"	30 Importancia entregue ao Director, p. o Departamento Industrial		5004000
"	30 Pago ao Departamento Industrial, confecção de 10 uniformes documento n. 32		344000
"	30 Pago ao Departamento Industrial, confecção de 10 uniformes documento n. 33		344000
Dezembro	6 Pago ao Departamento Industrial, confecção de 3 parafuzos, p. tambor documento n. 34		104000
"	6 Pago ao Departamento Industrial, impressão de 200 mappas militares documento n. 35		104000
"	15 Importancia repositada na Caixa, p. Director (como extorno)	5004000	
"	17 Importancia	1.9004000	
"	17 Pago a Oscar Cardoso, de material, doct. 36		1004000
"	17 Pago ao Departamento Industrial, confec. de 10 uniformes doct. 37		344000
"	17 Pago 10 38		5604000
"	17 Pago 14 39		5144000
"	17 Pago 10 barretinas 40		2444000
"	17 Pago 12 unif. escoteiros 41		2444000
"	31 Pago ao Dr. Donato Mello, serviços medicos 42		2444000
"	31 Importancia recebida de emprestimo, p. Serviço Industrial	8738600	
"	31 Importancia remetida p. Alemanha, p. compra de distinctivos aos alumnos		8004000
"	31 Despesas com a remessa de 8004000, para a Alemanha		104000
"	31 Pago a Rodolpho Bosco, de auxilios aos escoteiros doct. 43		2604000
"	31 Despesa de expediente, durante o exercicio 44		44000
"	A BALANÇO	RS.	19.3504695
"	31 Saldo em poder do thesoureiro		1.95
"	DE BALANÇO	RS.	19.3504695

Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina, em 28 de Fevereiro de 1929.

VISTO
G. Alencar de Azambuja
Director

CONFERE
Pedro Bosco
Escripturario



RELATORIO DE 1929



28 de Fevereiro de 1930.

Relatorio de 1929

No cumprimento das disposições regulamentares vigentes, tenho a satisfação de vos apresentar, com este relatório, uma resenha dos trabalhos effectuados no exercicio de 1929, com seus quadros demonstrativos, intercallando, opportunamente, os commentarios compatíveis e não omitindo os assumptos que possam despertar interesse e importem ao futuro do estabelecimento.

Condicionada á nossa expectativa, decorre actualmente uma phase de animação que nos permite comprovar resultados bastante significativos os quaes representam, approximadamente, as possibilidades do momento, num ambiente de limitados recursos, como é o de Florianopolis.

As nossas rendas, que haviam alcançado o seu maximo em 1928, se viram duplicadas em 1929; a produção maxima conseguida, de onze contos, alcançou o triplo; o encaixe da Associação Cooperativa e de Mutualidade se encontrava accrescido, em 31 de dezembro, alcançando o montante de 14:570\$831, sem prejuizo das iniciativas que nos competiam e nossa vida mais intensa comportava.

Estes resultados foram obtidos sem augmento de despeza na verba de pessoal ou, mais exactamente, com economia, pois dois contra-mestres se ausentaram, por periodos longos, um em virtude de dispensa, outro aguardando licença; e cabe tambem registrar aqui que o quadro dos docentes ficou reduzido com o afastamento das professoras estadoaes addidas que o governo de Santa Catharina reconduziu aos seus postos, em consequencia de lei recente.

Outro indice favoravel, no anno findo, foi o da frequencia que attingiu á média de 69,75 % contra a de 65 % em 1928, donde se deduz o augmento de 4,75 %. Obtivemos o melhor coefficiente de frequencia verificado aqui no mês de abril (80,24 %).

E' uma verdade por demais conhecida e proclamada o quanto é precaria a frequencia nas escolas de artifices, em grande parte motivada pelo descaso dos paes.

Despertar o interesse delles, procurar, por todos os meios, immiscuil-os e tornal-os cooparticipantes na trama com que se vem architectando o futuro dos seus filhos, constitue tarefa inelludível, inadiavel e, porque não dizel-o, das mais difficeis.

E' necessario, com uma suasória pertinacia, abrir brécha nessa muralha da indiferença paterna, insullar-lhes o estimulo e capacital-os dos seus meios de

acção: numa palavra, essa massa que ainda permanece alheia da actual corrente renovadora, nas escolas, ha de evoluer-se e participar duma obra que lhes importa totalmente.

O desenvolvimento industrial das escolas e essa cooperação dos paes e responsaveis, norteada para a solução dos problemas do aprendizado tecnico, serão as duas alavancas que erguerão e impulsionarão decisivamente o ensino profissional transformando-o numa realidade palpitante de vida.

A par desses factores preponderantes, deverão ser asseguradas medidas de character administrativo para que se venha a conseguir, com relativa facilidade, pessoal apto e esforçado — porque a educação profissional, maximé no Brasil, é daquellas que exigem um formidavel conjuncto de esforços e sacrificios dos seus docentes e orientadores.

Eu me permitto repetir neste, a proposito de problemas cuja solução compete aos directores, algumas palavras do meu relatório de 1926, na escola de Aracajú (fls. 3 e 4):

«Quanto ao problema da permanencia dos artifices nos cursos e, em consequencia, das suas possibilidades de conclusão da aprendizagem, a situação ainda é mais precaria que relativamente á frequencia.

.....

A solução dessa dificuldade depende exclusivamente da industrialização, porquanto os aprendizes necessitam alliviar os paes das suas despesas comessinhas, precisam ganhar e, para aggravar o mal, são afastados das escolas por interessados exploradores assim que aprendem os rudimentos dum officio.»

E essas cogitações vem prevalecendo na Remodelação do Ensino Profissional e já vem produzindo os seus fructos, aqui e alli.

Pois bem, com a experiencia adquirida através da administração de duas escolas e a observação em outras, affirmo convictamente que, mau grado o descaso da maioria dos paes, raro será o meio nacional que não responda ás tentativas bem encaminhadas pela melhoria da frequencia.

E a questão reside em que a tarefa não termina ahi, não fica assim modestamente circumscripta...

A mentalidade dos artifices tem que evoluir correspondendo, em cada anno do curso, ao ambiente que se lhe proporcionar e ás suas finalidades practicas, com reflexo nos seus lares.

Os resultados dessa propaganda pelos factos — dessa assistencia que não se confina na instrucção, nem sempre são immediatos e animadores; mas, por isso mesmo, ella deve persistir, ainda e sempre, e se desdobrar em suas modalidades mais convincentes.

A tarefa é elevada e ardua; e os cimos não se attingem senão através das escarpas e dos sacrificios.

Clama, ne cesses... e condiciona a tua actividade ás dificuldades locais e ás directrices geraes: eis um programma a desafiar a argucia e a persistencia dos directores.

.....

Aos meus objectivos não podiam ser indifferentes as necessidades materiaes da Escola, isto é, as suas obras complementares.

Assim, foi ampliado o pavilhão de Trabalhos em Madeira, para desafogo das outras secções, e construidas as obras fixas das officinas de forja e serralheria e mecanica e fundição, afim de se installar definitivamente a secção de Trabalhos em Metal, no seu pavilhão proprio, cujo acabamento de montagem, fica dependendo da aquisição de uma ventoinha e motores, bem como de uma peneira typo alternativo, para material de fundição, e accessorios.

Esses trabalhos, cuja discriminação consta no titulo respectivo, se completaram com obras de conservação e asseio das installações — de natureza inadiavel.

Houve nesses serviços, feitos por administração, uma redução de 41\$486

sobre o orçamento; 2. como parte delles foram executados no Departamento Industrial da Escola se realisou tambem um lucro de 1:572\$740 representado por mão de obra nas horas ordinarias e porcentagens da Escola.

Incidentemente, cabe registrar aqui que a verba para hygiene e asseio das escolas, incorporada na sub-consignação 13 -- (Despezas de illuminação, serviços telephonicos e telegraphicos e fornecimento de energia electrica e motriz, e bem assim para o asseio dos edificios, desinfecção e lavagem de roupa) torna-se habitualmente insufficiente, deduzidas as despezas obrigatorias de luz, energia e telephone. Geralmente, nas escolas onde ha consumo de energia, quasi nada sobra para serviços de summa relevancia, como são os referidos *in-fine*, na sub-consignação indicada.

Penso que seria de grande utilidade uma majoração orçamentaria no montante dessa sub-consignação ou, ainda melhor, que os serviços de saneamento, asseio dos edificios, desinfecção dos mesmos e lavagem de roupa fossem destacados para uma sub-consignação propria, evitando-se assim que taes necessidades dependam das fluctuações do consumo de energia, quasi sempre crescente, e resultando a vantagem de serem apreciados, á primeira vista, os gastos que se fizessem sob tal rubrica.

MATRICULA E FREQUENCIA

Estiveram matriculados nos cursos diurnos, durante a 1ª. epocha, 184 aprendizes, dos dois sexos, alcançando 195 na 2ª epocha; e a inscripção nos cursos nocturnos attingiu a 40 alumnos.

O total que ingressou na Escola, computados os excluidos da 1ª. epocha no total de 32 aprendizes, chegou a 227 matriculados.

As frequencias médias registaram as porcentagens de 69,75% e 71,06%, respectivamente nos cursos diurnos e nocturnos, sensivelmente melhores que as do anno anterior.

Esse resultado foi obtido mediante uma severa fiscalisação e a distribuição de boletins quinzenaes, aproveitando impressos que já existiam aqui.

Por isso resolvi adiar o uso das cadernetas de frequencia para o anno de 1930 e considero provavel que então consiga nova melhoria, conforme a nossa antiga convicção externada em relatorios, desde 1926.

Os resultados de 1926 foram, é licito confessar, bastante satisfactorios: augmentou o numero de matriculas e, parallelamente, melhorou o coefficiente da frequencia, apezar duma epidemia de gripe que durou quasi dois mezes (julho e agosto).

Afim de permittir maior numero de matriculas, de accordo com a capacidade maxima das nossas salas, mandei fazer, nas nossas officinas, bancos-cardeiras de modelo simples e economico, adequados para o 1º anno, e obtivemos dessa forma, 45 assentos novos, ao preco de 15\$000 cada um.

A verba para merendas foi insufficiente e constituiu um serio tropeço essa redução forçada no custo das mesmas, para não ultrapassar a somma disponivel.

Confirmaran-se assim, plenamente, as previsões que me animei a fazer, no relatório anterior, sob este mesmo titulo de Matricula e frequencia.

SERVIÇO INDUSTRIAL

O movimento desse serviço alcançou á cifra de 32:026\$706, que assim se distribue:

Mão de obra (INDUSTRIAL)	{	Mestres	4:799\$275	Parte da Escola	{	Energia	541\$875
		Aprendizes	3:112\$255			Material	10:298\$957
		Operarios	2:689\$700			Uso ferram.†	531\$073
Material do Departamento		3:969\$682		Administração		Mão de obra	1:143\$080
							2:124\$231

O numero de encomendas chegou a 248, registando um augmento de 30% sobre a procura anterior e de 48% sobre o valor total.

O preço medio, por encomenda, se elevou a 129\$140, que é bastante alto, e resultou do facto de se terem executado, excepcionalmente, obras de grande vulto.

Entendo que a organização dos serviços industriaes depende, torna-se uma função do volume dos trabalhos a executar e, por isto, transcrevo, em seguida, trechos do meu officio n.º 96, do anno em causa, á Remodelação do Ensino Profissional.

« Como sabeis, dois são os objectivos principaes, ambos de capital influencia, que collimam as secções industriaes: o completo adestramento dos artifices, através a vida intensificada de officinas organizadas para a competição industrial; e a possibilidade, que se vem creando, de assim conseguirem esses aprendizes as remunerações bastantes para assegurarem a sua permanencia na escola (o nosso problema maximo), realisando o imprescindivel estagio educacional.

A organização preferivel, em cada caso, afim de que a distribuição das quotas de mão de obra constitua o apoio dos aprendizes, o estimulo dos mestres e a garantia de permanencia de bons elementos extranhos ao estabelecimento (officiaes—diaristas) ha de ser naturalmente uma consequencia do volume total da producção.

Aqui, para não desviar de sua finalidade o Departamento Industrial e conseguir d'elle, mesmo nos periodos anormaes, de reinstallações de officinas e novas construcções, a sua collaboração efficiente, com vantagens para a Escola e a União, já adoptei o regime de trabalho que me pareceu indicado — o de *cooperação*, que não exclue o das tarefas elementares, mediante o qual 30 % das quotas de mão de obra são creditados á Escola, correspondendo aos salarios em horas de expediente, mas consagradas á industrialisação.

O exame das vantagens de cada um desses regimens, applicaveis em harmonia com as circumstancias, offereceria materia para um verdadeiro estudo, que não caberia neste officio; entretanto não me furto ao desejo de me referir ligeiramente aos mesmos e ás suas condições de adaptabilidade.

O regime exclusivo de salarios sendo o mais incerto, quanto aos resultados, é tambem actualmente impraticavel: 1) porque os salarios—hora dos mestres são assás elevados para supportarem a concorrencia, a par do salario dos officiaes, nas outras officinas: 2) porque os officiaes assalariados extranhos, introduzidos nas officinas antes de creado o verdadeiro ambiente de aprendizado tecnico—profissional, não se esforçam e se despreoccupam totalmente da aprendizagem dos alumnos (exemplo frisante: o do Instituto Coelho e Campos)

O regime da *cooperação*, com o pessoal do quadro, que proporciona ainda a execução de tarefas elementares, constitue, no meu fraco entendimento, o que melhor corresponde ás necessidades educacionaes e pratica — quando a producção fica a quem de 40 contos.

Em realidade, acima dessa producção e que se offerece margem para admissão de officiaes extranhos, (diaristas) porquanto, sendo

producção	igual	a	40:000\$000
media por officina	cerca	de	8:000\$000
quotas de mão de obra, idem	cerca	de	3:200\$000,

resulta que, deduzida a quota minima annual dum operario, seja dois contos, sobra apenas o minimo compativel com os fins visados — para distribuição entre os aprendizes e mestres.

O regime mixto (de salarios e tarefas) convem desde que a producção exceda esse limite, porque então o seu volume facilita a admissão de elementos extranhos (na base de 1 para cada officina) e estes, ingressando num ambiente já preparado e favoravel — onde o rendimento do trabalho seja a resultante da cooperação dos artifices, (a começar das tarefas elementares) se converterão tambem em collaboradores.

E assim, mercê da feliz associação dos operarios exercitados o dos aprendizes instruidos, estes irão vencendo as diversas etapas do aprendizado, gradualmente se libertando e apartando dos exercicios de classes ou grupos, realmente pouco productivos, arrastados e méramente preliminares, e evoluirão passando

da phase de cooperação para a de observação (com a devida interferência dos mestres) e desta para a de adestramento industrial — a própria razão de ser do aprendizado profissional.

O regime de tarefas (empreitadas completas e tarefas elementares) constituirá o remate das realizações praticas, na phase de grande produção, e será attingido como coroamento de esforços concatenados, através da intensificação dos trabalhos, systematisação dos methodos e *standartisação* da quasi totalidade da produção, assim encaminhada a discriminação das tarefas elementares, sua classificação e tabellagem (consoante o seu valor de execução)

Nessa final modalidade de organização do trabalho, a administração será a mais simples, o exito financeiro o mais seguro e o trabalho o mais eficiente.

Por outro lado, ainda nessa etapa terminal, coexiste o regime de cooperação e se reconhece o seu valor: numa cooperação segura dos resultados, certa e ampla, porque a coberto de injustiças, e accessivel a todos os elementos uteis (aprendizes, mestres e operarios compenetrados da sua dupla missão).

.....

E, nessa mesma ordem de idéas, cabe uma observação final: não é indispensavel, nem talvez conveniente, que a produção industrial nas escolas de artifices exceda de cem contos e a renda de 40 a 50 contos (com as frequências médias actuaes) afim de que mantenham o seu verdadeiro caracter de educandarios.

Uma excessiva produção, que fizesse predominar, da parte dos interessados, a preocupação dos lucros, desvirtuaria todos os outros propositos elevados.

Na quadra que atravessamos e tendo em vista as possibilidades locais, avalio a produção normal provavel, para cada exercicio, entre 25 e 35 contos, sufficiente para garantir uma boa organização educacional.

Gradualmente ella irá se avantajando, consoante o natural desenvolvimento da cidade e a expansão do estabelecimento.

SERVIÇO ORDINARIO

A produção ordinaria não excedeu de 1:524\$100 ficando aquem da do exercicio anterior por diminuta diferença. (129\$200)

Para essa redução contribuíram duas cousas principaes: a ausencia de dois contra-mestres, das secções de maior movimento (Artes Graphicas e Trabalhos em Metal), durante alguns mezes, e a falta de clientela para os artefactos de uso corrente, que se tornariam os de venda habitual no mostruario da Escola.

De facto, passam-se mezes sem que se venda ou seja sequer procurado um unico objecto, no mostruario da nossa produção ordinaria.

Assim sendo, afim de não produzir para ficar encalhado, é preciso escolher judiciosamente a mesma, pelos motivos expostos a fl. do meu relatorio anterior, procurando attrair a clientela proporcionando-lhe, para os artigos de uso provavel, a oportunidade de os adquirir a preço conveniente.

Quer dizer que, fazendo ponto de programma desse augmento, ter-se-á que o ir assegurando gradualmente, na proporção que se forem angariando os clientes para essa classe de trabalho ou sejam os supra-mencionados artefactos

INSTRUÇÃO CIVICA E DISCIPLINAR

Continuamos a cultivar no estabelecimento o escoteirismo e a manter a instrução geral, a titulo disciplinar, completada com a gymnastica de conjuncto.

Desse modo pretendemos conservar sempre um batalhão escolar, devidamente uniformizado e capaz de se apresentar, decentemente, nas formaturas escolares; e o nosso batalhão escoteiro (32 aprendizes) vem se mantendo em boa forma, tendo comparecido á parada de 28 de setembro (pelo anniversario do Governo do Estado) e merecido elogiósas referencias da imprensa.

Tambem, no dia 7 de setembro, os nossos escoteiros tomaram parte numa reunião dos mesmos, em Itajahy, e conquistaram alli, com destaque, o 1.º lugar, nas competições realisadas.

Outras excursões de menor importancia tem sido empreendidas por elles, com aproveitamento, de accordo com a circular n.º 488, de 20 de abril de 1928, (Remodelação do Ensino Profissional).

A Escola de Instrução Militar vem sendo frequentada pelo reduzido numero de alumnos que tem a idade regulamentar e as condições phisicas para serem reservistas.

PESSOAL

Houve, durante o anno o seguinte movimento no quadro deste: o contra-mestre Olavo Cassiano de Medeiros, da Typographia, foi dispensado em janeiro, devido á frequencia de 1928, e readmittido, com a devida autorisação, em 25 de julho;

o contra-mestre Thomaz Gonzaga, da mecanica, requereu seis mezes de licença e submetteu-se á inspecção de saúde, ficando ausente do serviço cerca de tres mezes, enquanto se resolvia o assumpto, tendo sido indeferido o seu requerimento, baseado na informação desta Directoria;

o professor de desenho Tiziano Bazadona obteve 30 dias de licença e gosou de 27 de março a 26 de abril, sendo substituido pelo adjunto Alfredo Juvenal;

o director, engenheiro Gabriel Alencar de Azambuja, foi ao Rio, com a necessaria permissão, de 1º de junho a 26 do mesmo, para tratar de interesses da Escola;

o escripturario Pedro Bosco foi designado para uma commissão, em Curityba e alli permaneceu desde 26 de agosto até 6 de outubro.

PREMIOS

Não sem esforço, conseguiu esta Directoria pagar, em 6 de Janeiro de 1930, os premios relativos ao exercicio de 1929, no valor de 1:580\$419.

Esses premios, distribuidos conjunctamente com as quotas de mão de obra do serviço industrial, relativas a dezembro, alcançaram o total de 2:647\$363, havendo um alumno que recebeu, naquelle momento, 220\$405 e diversos outros que perceberam mais de cem mil réis, sem computar, portanto, aquillo que receberam mensalmente.

Isso já constituiu, evidentemente, um bom estimulo e será para desejar que os paes dos alumnos assim o entendam e venham, em consequencia, a auxiliar a administração contribuindo para a boa frequencia e permanencia dos artifices.

Afim de poder executar todos os annos esse programma, em tempo opportuno, isto é, logo que se fecham as officinas, a providencia cabivel, nas escolas, é o recolhimento á Delegacia Fiscal dos 70% da renda, de forma que, recolhida a ultima parcella, em dezembro, se possa immediatamente entregar os premios, conforme, aliás, está previsto em circular n.º 2, de 10 de janeiro de 1922.

ALUMNOS ELIMINADOS

Ficaram prejudicados, por contarem mais de trinta faltas, terem se retirado expontaneamente ou expulsos, 53 aprendizes, bem como 5 alumnas desistiram.

Os alumnos eliminados pertenciam ao:

1.º anno.....	10 aprendizes
2.º anno.....	23
3.º anno.....	12
4.º anno.....	4
5.º anno.....	2

Os expulsos (2) frequentavam

2.º anno.....	1
5.º anno.....	1

EXAMES

Realisaram-se no periodo de 20 a 30 de novembro, com os resultados abaixo:

1.º anno.....	22 promovidos
2.º anno.....	17 aprovados
3.º anno.....	17 "
4.º anno.....	8 "
5.º anno.....	3 "

Dos aprendizes aprovados, no 3.º anno, 5 eram da Secção de Trabalhos em Madeira, 7 de Trabalhos em Metal e 5 de Artes Graphicas; no 4.º anno, 4 de Trabalhos em Metal, 2 de Artes Graphicas, 2 de Feitura do Vestuario; no 5.º anno, 1 de Trabalhos em Metal, 1 de Artes Graphicas e 1 de Feitura do Vestuario.

COMMEMORAÇÕES CIVICAS

Como habitualmente celebramos algumas datas nacionaes, com o intuito de manter sempre vivaz o sentimento patriotico e cooperar para a educação civica dos educandos.

PRODUÇÃO DAS OFFICINAS

A produção das officinas se repartiu do seguinte modo:

Secção de Feitura do Vestuario — (ALFAIATARIA).....	4:350\$500
Secção de Trabalhos em Madeira — (MARCENARIA).....	2:689\$735
Secção de Trabalhos em Metal — (MECANICA).....	14:387\$065
Secção de Artes Decorativas — (MODELAGEM).....	1:194\$846
Secção de Artes Graphicas — (ENCADERNAÇÃO).....	3:310\$555
Secção de Artes Graphicas — (TYPOGRAPHIA).....	7:618\$105

Houve uma produção ordinaria total de 1:524\$100 e a discriminação dos artefactos se encontra em quadro annexo.

O movimento industrial tambem se acha minuciosamente detalhado em outro quadro, com um total geral de 32.026\$706.

RENDA DA ESCOLA

A renda ordinaria da Escola produziu 15:804\$263, inclusive a porcentagem «Uso de ferramenta».

As officinas contribuíram por este modo:

Secção de Feitura do Vestuario — (ALFAIATARIA).....	2:352\$783
Secção de Trabalhos em Madeira — (MARCENARIA).....	1:007\$115
Secção de Trabalhos em Metal — (MECANICA).....	5:954\$298
Secção de Artes Decorativas — (MODELAGEM).....	221\$846
Secção de Artes Graphicas—(TYPOGRAPHIA e ENCADERNAÇÃO)	6:202\$921
Mostruario — (DIVERSAS).....	65\$300

De outra maneira, essa renda se decompõe assim:

Renda ordinaria commum.....	472\$700	
Renda Ordinaria Industrial	Energia.....	541\$875
	Material da Escola.....	10:298\$957
	Uso de Ferramenta... ..	531\$073
	Lucro da Escola.....	2:816\$578
	Mão de obra da Escola.....	1:143\$080

PROPOSTA DE ORÇAMENTO

Em annexo consta esse documento no qual se prevê a conclusão do refeitório e casa do porteiro, bem como os acabamentos de montagem na Secção de Trabalhos em Metal e aquillo que é imprescindivel nas outras dependencias — para não estacionarmos ou retrogradarmos, em consequencia da depreciação ou, estrago de material.

MERENDA

Como já disse na introdução deste relatório, a verba foi insuficiente e não houve meio de se conseguir reforço dessa sub-consignação, constituindo essa dificuldade um serio contratempo.

Não obstante, foi sempre distribuída a merenda regulamentar, de boa qualidade, e o seu numero attingiu a 28.240 ou cerca de 30 %, mais que no anno passado, aliás com a mesma verba, de treze contos.

OBRAS

De accordo com os orçamentos apresentados e em virtude de acto do exmo. sr. presidente da Republica, de 13/8/929, foram atacados e concluidas, independente de concorrência publica, as obras abaixo discriminadas:

tres forjas, parte metalica.....	1:092\$000
um forno de cadinho, para bronze.....	1:053\$000
57, ^m 80 de muro de fechamento, do lado Norte.....	2:023\$000
21, ^m 56 muralha de arrimo, na base deste.....	1:422\$960
29, 60 de muro de protecção, normal a este e em torno dos eucalyptos	592\$000
um forno para fundição de ferro, de cupola, inclusive o estrado e chaminés	8:810\$000
um guindaste de parede.....	320\$00
8, ^m 200 de vidros para substituição de 120 vidros diversos.....	147\$200
9, ^m 260 de janellões de ferro (2) inclusive vidros e assentamento.....	1:104\$000
uma escada recta e interna.....	370\$000
pintura e decoraçáo de uma sala e 23 vãos de portas e janellas.....	923\$086
preparaçáo parcial da rede de illuminaçáo.....	115\$000
14 ^m 294 de chapeado a cimento e novo lingimento de tijolos (frente)...	171\$810
45 ^m 260 de construcção nova, em prolongamento do pavilhão de Trabalhos em Madeira.....	7:296\$000
aterro junto ao muro de arrimo e para regularisaçáo do terreno.....	1:054\$000
1.860, ^m 238 de caiações externas.....	1:395\$285
534, ^m 289 de caiações internas.....	307\$562
95, ^m 2 de novo emboço e reboço, inclusive descascar e caiar.....	437\$920
retoques na fachada principal.....	380\$000
pintura e contrafeito, alguns forros e 10 vãos.....	850\$000

Importaram as obras em 25:136\$960 e as de conservaçáo e reparaçáo em 4:727\$813.

Executou o Departamento Industrial, com lucros já referidos e grandes vantagens para a Escola, trabalhos no valor de 14:106\$046.

ASSOCIAÇÃO COOPERATIVA E DE MUTUALIDADE

Os fundos da instituição estavam representados, em 31 de dezembro de 1929, pela somma total de 14:570\$831, sendo 14:544\$496 em caderneta da Caixa Economica e 26\$345 em poder do thesoureiro, não possuindo outros bens ou valores e importando isso no maximo conseguido pela Associação.

Não houve alteraçáo na Directoria, nem no Conselho Fiscal.

A receita total chegou a 10:383\$077 e a despeza não ultrapassou a somma de 6:683\$760.

Foram gastos com «Assistencia», propriamente dita, 727\$400; com Uniforme dos aprendizes» 3:881\$900; em «Auxilios» reembolsaveis e baseados no artigo 30 das instrucções 1:455\$000; e o restante da despeza com objectos de cópa e cosinha e excursões escoteiras.

Pensa esta Directoria, como sempre, que será preciso dar a essas medidas de assistencia a latitude que merecem, — desde que os fundos, felizmente crescentes, da sociedade permittam, sem reduçáo do capital.

ANNEXOS

Os quadros elucidativos que acompanham este relatório são os seguintes:
1 — Quadro demonstrativo das dotações orçamentarias e das despezas realizadas;
2 — Produçáo ordinaria e industrial; 3 — Renda ordinaria; 4 — Produçáo ordi-

na (discriminação); 5 — Movimento do serviço industrial; 6 — Quadro geral da matrícula, frequência média, alumnos prejudicados e exames; 7 — Quadro geral da matrícula, frequência, produção e renda do estabelecimento desde 1920 até 1929; 8 — Proposta de orçamento para 1931; 9 — Balancete da Associação Cooperativa e de Mutualidade; 10 — Movimento do Caixa da mesma.

CONCLUSÃO

E dessa maneira, aqui resumidamente relatada, decorreu o exercício de 1929, que constituiu uma promessa de melhores dias.

Nós os esperamos confiantes e dispostos a animar todas as iniciativas capazes de contribuir para um seguro éxito, no futuro.

Gabriel Alencar de Azambuja

ENGENHEIRO CIVIL.





ANNEXOS



Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina.

QUADRO DEMONSTRATIVO — dotações orçamentarias e despesas realizadas em 1929.

CONSIGNAÇÕES E SUB-CONSIGNAÇÕES	DOTAÇÕES	DESPEZAS	SALDOS
I — PESSOAL PERMANENTE			
Sub-consignação n.º 1	54:180\$000	54:154\$437	25\$563
II — PESSOAL VARIÁVEL (inclusive um mestre de Artes Decorativas)			
Sub-consignação n.º 2	23:160\$000	22:556\$653	603\$347
IV — GRATIFICAÇÕES ETC.			
Sub-consignação n.º 4	7:560\$000	7:546\$429	13\$571
Sub-consignação n.º 5	1:500\$000	1:319\$868	180\$132
I — MATERIAL PERMANENTE			
Sub-consignação n.º 1	2:000\$000	1:999\$900	\$100
Sub-consignação n.º 3	2:000\$000	1:991\$800	8\$200
Sub-consignação n.º 4	30:000\$000	29:864\$773	135\$227
II — MATERIAL DE CONSUMO E TRANSFORMAÇÃO.			
Sub-consignação n.º 5	2:000\$000	1:999\$060	\$940
Sub-consignação n.º 6	15:000\$000	14:993\$300	6\$700
Sub-consignação n.º 7	2:000\$000	1:998\$240	1\$760
III — AUXÍLIOS DIVERSOS			
Sub-consignação n.º 8	13:000\$000	12:997\$864	2\$136
Sub-consignação n.º 10	5:000\$000	5:000\$000
IV — DIVERSAS DESPEZAS			
Sub-consignação n.º 13	3:000\$000	2:987\$100	12\$900
Sub-consignação n.º 16	700\$000	323\$200	376\$800
	161:100\$000	159:732\$624	1:367\$376

Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina, em 31 de dezembro de 1929.

VISTO

Gabriel Alencar de Azanbuja

Director

CONFÉRE

Pedro Bosco

Escriturário

N.º 2

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SANTA CATHARINA
Produção das oficinas em 1929

SECÇÕES E OFFICINAS	CUSTO DAS OBRAS		USO DAS FERRAMENTAS	LUCRO	ADMINISTRAÇÃO	VALOR DA OBRA
	MATERIAL	MÃO DE OBRA				
Secção de Feitura do Vestuario						
OFFICINA DE ALFAIATARIA	2:615\$298	1:061\$000	70\$748	320\$471	282\$983	4:350\$500
Secção de Trabalhos em Madeira						
OFFICINA DE MARCENARIA	1:020\$252	1:233\$958	36\$209	255\$168	144\$148	2:689\$735
Secção de Trabalhos em Metal						
OFFICINA DE MECANICA	6:649\$473	5:479\$400	233\$013	1:092\$459	932\$720	14:387\$065
Secção de Artes Decorativas						
OFFICINA DE MODELAGEM	488\$997	521\$000	20\$200	83\$849	80\$800	1:194\$846
Secção de Artes Graphicas						
OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO	785\$154	1:870\$752	49\$952	404\$834	199\$863	3:310\$555
OFFICINA DE TYPOGRAPHIA	3:949\$931	2:186\$000	120\$951	877\$506	483\$717	7:618\$105
	15:509\$105	12:352\$110	531\$073	3:034\$287	2:124\$231	33:550\$806
OBSERVAÇÃO.....Do material foi fornecido pelo Departamento Industrial.....					3:969\$682	
" " " " " pela Escola.....					10:974\$178	
Energia electrica " " " " "					565\$245	15:509\$105
Da mão de obra foi fornecido pelo Departamento Industrial...					10:601\$230	
" " " " " pela Escola.....					1:750\$880	12:352\$110

Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina, em 31 de dezembro de 1929.

VISTO

Gabriel de Alencar Azambuja
Director

CONFÉRE

Pedro Bosco
Esclpturario

Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina

Renda arrecadada em 1929

SECÇÕES E OFFICINAS	RENDA
MOSTRUARIO	
Venda de artefactos.....	65\$300
SECÇÃO DE FEITURA DO VESTUARIO	
Officina de Alfaiataria.....	2:352\$783
SECÇÃO DE TRABALHOS EM MADEIRA	
Officina de Marcenaria.....	1:007\$115
SECÇÃO DE TRABALHOS EM METAL	
Officina de Mecanica.....	5:954\$298
SECÇÃO DE ARTES DECORATIVAS	
Officina de Modelagem.....	221\$846
SECÇÃO DE ARTES GRAPHICAS	
Officina de Typographia e Encadernação.....	6:202\$921
Somma Rs.....	15:804\$263

Escola de Aprendizes Artifices em 31 de dezembro de 1929,

VISTO*Gabriel Alencar de Azambuja***Director****CONFÈRE***Pedro Bosco***Escripturnario**

QUADRO DA PRODUÇÃO ORDINARIA DISCRIMINAÇÃO

Secção de Feltura de Vestuario			
1	Concerto de um paletot	58000	
2	Feitura de roupinhas de brim	707000	
1	Confecção de calça de brim	38500	
1	Feitura de terno de brim, 1/2 linho	778400	1658900
Secção de trabalhos em madeira			
1	Concerto de ferros de engommar	28000	
91	Construcção de quadros de madeira	818900	
1	Envernizamento de guarda comida	78000	
2	Preparo de discos de madeira	38600	
1	Concerto de bolça de collegial	28000	
4	Construcção de cadeiras de balanço	648000	
6	Construcção de cadeiras, em canella e fundo de palhinha	1088000	
1	Construcção de camas de 1m,40 X 0,m65	458000	
4	Preparo de supportes de madeira	28500	
3	Construcção de raquetas de madeira	48000	
6	Construcção de cadeiras, em canella e fundo de palhinha	1088000	
1	Construcção de camas para criança	358000	
1	Concerto de pranchetas	48000	
1	Concerto de fôrmas de chapéo	28000	
1	Construcção de bancos carteira, 2 assentos	298000	
1	Construcção de estantes	248000	5218900
Secção de trabalhos em metal			
1	Solda autogena de uma peça de machina	28000	
6	Construcção de paneleiras em tronco de pyramide	1028000	
1	Construcção de aquecedor a carvão	1708000	
2	Concerto de thesouras	28000	
2	Construcção de paneleiras	348000	
1	Construcção de paneleira grande	208000	
11	Construcção de lavatorios	438500	
1	Preparo de chaves	38500	
1	Solda de uma antenna	28500	
1	Preparo de uma escova metallica	28500	
2	Preparo de solda, dois kilos	248000	
1,1/2	Preparo de solda, um e meio kilo	188000	
1	Preparo de um jogo de latas, com tripé	358000	
50	Preparo de canecas de 250 cm3	188000	
1	Preparo de tripé, para jogos de latas	158000	
15	Preparo de regadores de 10 litros	348000	
24	Preparo de lamparinas de folha	78200	
15	Preparo de raios	168500	5558700
Secção de Artes Graphicas			
OFFICINA DE TYPOGRAPHIA			
150	Cintas	28700	
100	Cedulas para eleição	18600	
100	Cartões de 1ª communhão	28000	
5000	Notas commerciaes, in 16º	558000	
5000	Notas commerciaes, in 32º	368000	978300
OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO			
1	Encadernação de livros	48000	
1	Encadernação de livros	38500	
1	Encadernação de livros de musica	48400	
1	Encadernação de livros	48000	
1	Confecção de pasta para mesa, oleado grosso	288800	
1	Confecção de pasta para mesa, oleado médio	178200	
1	Encadernação de volumes	28000	
10	Confecção de livros em branco, in 16º B B	308000	
10	Confecção de livros em branco, in 32º B B	188000	
4	Encadernação de livros, in 16º B B	108000	
1	Encadernação de livros, in 16º B B	28500	
1	Cartonagem de volumes, in 16º B B	28500	
1	Brochura de livros de musica	28000	
3	Confecção de pastas para mesa	498500	
1	Encadernação de livros, in 16º B B	38000	
1	Concerto de livros	28000	
1	Encadernação de livros, methodos para piano	48400	
1	Encadernação de livros, in 32º	38000	
1	Encadernação de livros, in 48º	28500	1938300
Somma Rs.			1:5248100

Escola de Aprendizes Artifices de Santa Catharina em 31 de dezembro de 1929.

VISTO
G. Alencar de Azambuja
Director

CONFERE
Pedro Bosco
Escripturario

N.º da encomenda	ESPECIE	VALOR	RENDA ORDINARIA INDUSTRIAL					RENDA INDUSTRIAL		
			Energia	Material da Escola	2 %	Lucros da Escola	Mão de obra da Escola	Material de Departamento	Gratificação Administração	Mão de obra
66	Transporte de fls. 2 Encadernação de um volume «Vida domestica»	7:8673860	1463850	2:9363600	128\$910	779\$197	3163485	797\$838	515\$693	2:246\$375
67	Impres. de 900 capas, «Codigo Judiciario»	63\$000	—	2:5811	3102	3911	8750	—	3406	13750
68	Brochu a " » exemp. " »	263000	138000	3225	3100	33973	—	—	13672	183000
69	Encadern. de 100 " » " »	7743000	—	1003650	118913	1183785	—	—	473052	4953000
70	Execução de uma peça de machina	3503000	—	763420	58729	543927	—	—	2:3914	2103000
71	Impres. de 400 folhas p. inventarios	253000	43050	53770	3396	33198	3\$000	—	1586	78000
72	Const. de 22 mochos	28\$000	\$450	133870	3474	13908	—	—	13898	93400
73	Solda autogena de um distribuidor de caldeira a vapor	1873000	43950	64\$02	38139	143333	263400	—	123558	613600
74	Impressão de 100 folhas officios	2503000	—	973500	33950	323750	—	—	158800	1003000
75	Preparo de um jogo de ferramentas, 6 punções e 4 matrizes de 4 e 5mm	113\$000	—	63075	3182	13517	3900	—	3726	23100
76	Impres, e broch. de 200 folhet. Rec. e Desp.	78\$000	133500	273480	13320	5\$122	—	—	53278	25\$000
77	" " " » 150 folhetos	3703000	4\$500	92331	53747	533936	—	—	223986	193000
78	" " " » 50 " Lei desp.	2403000	23700	1173012	33834	29384	—	—	15370	723000
79	" de 750 exemp. jornal «Atalaia»	983000	—	343302	13366	113868	—	—	63264	443000
80	Feitura de uma calça de flanella	1033000	33600	48310	13638	93899	93000	—	63553	213000
81	Preparo de 300 fls. papel, form. officio	643000	3600	—	1\$074	43930	13800	473100	43296	43200
82	Encadernação de um volume	233500	—	163800	3376	23201	3600	—	13504	13400
83	Const. de uma banquetta, empalh. e envern.	53000	—	1\$250	3080	3600	3825	—	320	1\$925
84	" de um poleiro metalico p. papagaio	103700	—	53058	3181	3736	13200	—	3725	23300
85	Impr. e broch. de mil talões de cobrança	33400	—	13375	3058	3237	3450	—	3230	13350
86	" de 200 boletins escolares	323000	13800	173431	3515	33696	—	—	23058	63500
87	" " 300 avulsos	143000	\$675	43518	\$224	1\$688	13800	—	3395	43200
88	Encadernação de dois volumes	93000	\$450	33675	3142	13163	3900	—	3570	23100
89	Feitura de dez macacões de brim mescla	133000	—	53174	\$203	13810	—	—	3813	33000
90	" " " " " " " "	1343000	43500	793005	23270	93145	93000	—	93080	213000
91	" " " " " " " "	1343000	43500	793005	23270	93145	93000	—	93080	213000
92	Impr. e broch. de mil notas commerciaes	393000	13125	253724	3637	33966	—	—	23548	53000
93	" de vinte apolices em côr	173000	—	73409	3272	23030	—	—	13089	63200
94	" » 750 exemp. jornal «Atalaia»	1003000	33600	48310	13638	93899	93000	—	63553	213000
95	Encadernação de tres volumes	93600	—	23273	3135	13160	—	—	3614	53400
96	" " seis «Bolet. Regimental»	303000	—	43901	3498	23609	—	—	13992	203000
97	Impres. de 2000 rotulos, vinhos, etc	323000	13800	113390	\$494	43841	—	—	13975	113000
	Transporte a fls. 4	11:216\$060	205\$950	4:016\$461	132\$637	1:171\$328	1003110	8413953	730\$618	3:6643000

N.º da en- comenda	ESPECIE	VALOR	RENDA ORDINARIA INDUSTRIAL					RENDA INDUSTRIAL		
			Energia	Material da Escola	2 %	Lucros da Escola	Mão de obra da Escola	Material do Departamento	Grafificação Administração	Mão de obra
	Transporte de fls. 3	11:2168060	205:950	4:0163461	1828637	1:1713328	4008110	8448938	7308618	3:6648000
98	Concerto de um carrinho de ferro	158000	—	58060	8231	25284	1895	—	8925	43550
99	Feitura de um terno, para creança	438000	8450	—	8669	68205	48500	188000	28676	108500
100	Impr. e broch. de mil recibos (10 blocos)	168000	18125	58581	8254	28024	—	—	18016	68000
101	Solda autog. de uma peça de bicycleta	58000	—	28030	8081	8567	8000	—	8322	18400
102	Preparo de 75 parafusos, p. indicador	1358000	108800	108720	28130	178828	258500	—	88522	598500
103	Impr. de 1800 comunicações	168000	18350	78446	8256	18924	—	—	18024	48000
104	» » 1300 sobre-cartas (inclusive)	638500	18575	468690	18055	58459	—	—	48221	48500
105	» » 500 fls. officios timbrados	138500	8075	88663	8217	18578	—	—	8867	18500
106	» » 5000 sellos	138000	—	28499	8210	18457	—	—	8840	88000
107	» » 500 diplomas	618000	28250	248910	8983	68924	—	—	38933	228000
108	» » 3000 prospectos propaganda	338000	38150	158270	8528	38938	—	—	28114	88000
109	Preparo de seis guarnições p. cortinas	588800	—	158599	8932	78541	18503	—	38728	298500
110	Constr. de uma prateleira tosca	238000	—	108325	8366	28843	18400	—	18466	58600
111	» » duas caixinhas p. flores	188000	—	48527	8291	28020	48000	—	18162	78000
112	Impr. e broch. de 1000 talões recibos	338000	28250	138882	8539	38374	—	—	28555	118000
113	» de 2800 boletins escolares	1108000	38150	618635	18696	168736	—	—	68783	208000
114	Solda autog. de uma machina, para carne	88000	—	38635	8129	8921	8840	—	5818	18864
115	Encadernação de dois volumes	128500	—	48875	8197	18038	—	—	8790	58000
116	» » 14 volumes	698500	—	228316	18118	78993	98240	—	48473	248360
117	Impres. de 750 exemp. jornal «ATALAIA»	1008000	38600	488310	18638	98899	98000	—	68353	218000
118	Feitura de um terno e aviamentos	708000	8900	—	18136	78520	98000	258900	48544	218000
119	Preparo de 150 parafusos de 1/16 x 3/8 sendo 75 em latão	1878500	98000	158133	28983	238453	—	—	118931	1283000
120	Feitura de cinco macacões de mescla	608500	28250	338620	18017	48543	48500	—	48070	108500
121	Apparação de 91 volumes	108000	—	—	8160	18200	28400	—	8640	58600
122	Picotagem de 8000 prospectos	78800	—	—	8120	18200	18800	—	8160	48200
123	Preparo de uma bucha e arruela conica	158000	28700	8250	8239	18855	28700	—	8955	68300
124	Impres. de 500 programmas	128000	8675	28985	8193	18375	18800	—	8772	48200
125	» » mil fls. officios timbrados	438000	18125	218963	8682	58503	38000	—	28727	88000
126	Confecção de duas calças de brim	118700	8900	—	8198	8810	28400	—	8792	68600
127	Encadernação de dois volumes	98000	—	38181	8143	18102	—	—	8574	48000
128	» » quatro »	188000	—	68361	8287	28205	28400	—	18147	58600
129	» » dois »	78400	—	28316	8116	18003	8900	—	18327	28400
	Transporte a fis. 5	12:5148760	2538875	4:4103243	2038449	1:3208244	4898540	8888838	8138801	4:1228770

N.º da en- commenda	ESPECIE	VALOR	RENDA ORDINARIA INDUSTRIAL					RENDA INDUSTRIAL		
			Energia	Material da Escola	2 %	Lucros da Escola	Mão de obra da Escola	Material do Departamento	Gratificação Administração	Mão de obra
	Transporte de fls. 4	125143760	2538875	4:4168243	2038449	1:3268244	4898540	8888838	8138801	4:1223770
130	Impres. de 750 exemp. jornal «Atalaia»	1003000	38669	488310	18638	98899	98000	—	68553	212000
131	» 2 broch. de mil receitas medicas.	113800	18125	38867	8200	8409	18500	—	8799	38500
132	Encadernação de tres «Boletim Regimentar	153100	—	28451	8147	18304	38000	—	8935	78000
133	» » quatro volumes	188000	—	68361	8289	28205	28400	—	18147	58600
134	Impres. de mil cartões-boletins	288500	18125	138713	8457	38378	28100	—	18827	58000
135	Envernizamento de uma cama pe casal	123000	—	48300	8196	18220	18500	—	8781	48000
136	Concerto de uma espingarda	158000	—	18950	8239	18055	28700	—	8956	78300
137	Encadernação de um volume	58600	—	18679	8094	8453	8900	—	8374	28100
138	» » dois volumes	68500	—	28581	8102	8911	8750	—	8406	18750
139	» » » »	98000	—	38181	8143	18102	—	—	8574	48000
140	Impres. e broch. de 2000 cadernetas, in 32	1293000	68750	778000	28075	148875	—	—	88300	28500
141	» de 300 talões de inscripção	1793000	88550	838430	28880	208822	—	—	118518	528000
142	» » mil rotulos	118500	18125	28635	8185	18314	—	—	8741	58500
143	Feitura de calça e paletot de brim	188900	8450	38486	8319	18370	38600	—	18275	88400
144	» » 18 macacões de brim mescla	1878200	88100	968121	38164	136157	168200	—	128558	378800
145	Ajustagem de um pistão de bomba	288100	38600	8250	8437	38965	—	—	18748	188000
146	Impressão e broch. de 500 recibos	158000	—	68820	8236	18998	—	—	8946	58000
147	Constr. de tres caixas amoviveis	2208500	8900	778725	38728	158455	—	218280	148912	863500
148	» » um deposito para lixo	328000	—	178382	8544	28099	—	18800	28175	88000
149	» » uma cantoneira de ferro	308500	—	158770	8615	28563	—	—	28462	158000
150	Vistoria de uma motocycleta	58000	—	—	8080	8600	—	—	8320	48000
151	Prepars de quatro conchas, p. mantimentos	148400	—	68246	8243	18018	—	18920	8973	48000
152	Impres. de 600 cartões-boletins	218000	—	118096	8332	28744	—	—	18328	58500
153	» » 200 sobrecartas (inclusive)	628000	28250	448036	18006	68685	—	—	48023	48000
154	Preparo de cruces esmaltadas	908000	8900	—	18432	118225	178250	138214	58729	408250
155	Impres. de 100 folhas de «Balancetes»	88500	—	28196	8144	8584	—	—	8576	58000
156	» » » » «Pagamento».	88500	—	28196	8144	8584	—	—	8576	58000
157	» » » » sobrecartas (inclusive)	982000	—	68224	8154	8704	—	—	8618	18500
158	Feitura de seis fardamentos de escoteiro	1458200	28700	838776	28450	108476	108800	—	98798	258200
159	Encadernação de doze volumes	608000	—	178850	8937	88645	78920	—	38748	218080
160	Forneamento de uma peça	208000	28700	58350	8321	28345	—	—	18284	88000
161	Encadernação ds dois volumes.	138000	—	68002	8210	18448	—	—	8840	48500
162	Const. parte metallica de tres forjas.	1:0928000	98000	4283390	188540	748291	968000	108800	748015	3848000
	Transporte a fls. 6	15:1428560	3068750	5:4968617	2498194	1:5488237	6688160	9378852	9888780	4:9538750

N.º da en- commenda	ESPECIE	VALOR	RENDA ORDINARIA INDUSTRIAL					RENDA INDUSTRIAL						
			Energia	Material da Escola	2 %	Lucros da Escola	Mão de obra da Escola	Material do Departamento	Gratificação Administração	Mão de obra				
163	Transporte de fis. 5	15.142\$560												
164	de um forno de cadinho para bronze.	1:053\$000												
165	Impres. de 750 exemp. jornal «Atalaia».	100\$000	306\$750	5:495\$617	247\$194	1:548\$237	66\$3160	937\$852	988\$730	4:953\$154				
166	» 250 Convites.	63\$000	22\$500	369\$759	17\$735	77\$355	94\$000	24\$500	70\$941	376\$000				
167	Encadernação de tres volumes.	15\$000	—	35\$795	1\$508	13\$776	—	—	68\$71	36\$000				
168	» doze	15\$000	—	23\$51	\$103	33\$4	—	—	81\$2	3\$000				
169	Impres. e broch. de 400 notas commerciaes.	54\$000	—	23\$75	\$251	131\$68	38\$000	—	1\$006	7\$000				
169	» de 2500 cartões-boletins.	11\$000	—	19\$092	\$862	63\$99	7\$200	—	3\$447	16\$800				
170	» 300 programmas.	86\$000	23\$25	30\$0	\$171	15\$84	—	—	86\$5	5\$800				
171	e broch. de 1000 fasciculos.	4\$100	—	5\$36	\$356	103\$880	—	60\$300	5\$463	5\$800				
172	Concerto de quatro cadeiras desmontavel.	58\$000	3\$000	20\$970	\$909	73\$93	—	—	82\$7	2\$500				
173	Comfecção de 18 caixas para bordados.	43\$000	13\$000	63\$267	\$761	6\$127	5\$400	12\$000	3\$638	21\$300				
174	Solda autogena de uma peça.	21\$600	—	16\$347	\$381	30\$3	—	—	3\$045	12\$600				
175	Feitura de vinte macações de mescla.	20\$000	—	9\$458	\$309	25\$96	—	—	18\$24	2\$700				
176	» trinta barretinas brim kaki.	226\$000	9\$000	120\$770	3\$807	16\$393	18\$000	—	18\$237	6\$000				
177	Impres. de 100 talões mappas, 40 folhas.	112\$200	—	67\$320	1\$885	83\$13	7\$200	8\$600	15\$230	42\$000				
178	» 1000 fasciculos, in 32	110\$300	23\$250	65\$008	18743	143\$16	—	4\$000	7\$540	16\$800				
179	Encadsrnação de oito volumes.	58\$000	3\$000	19\$170	8\$73	73\$963	—	—	63\$51	20\$000				
180	» dois	40\$000	—	12\$344	5\$31	53\$01	5\$280	—	3\$194	23\$500				
181	» seis	14\$000	—	4\$872	\$217	23\$41	1\$500	—	2\$524	13\$920				
182	Impres. de 1500 programmas.	27\$000	—	9\$711	\$434	33\$18	3\$000	—	5\$70	4\$500				
183	» 500 enveloppes (inclusive)	183\$500	1\$125	93\$60	\$295	23\$46	—	—	18\$747	8\$400				
184	» 2000 etiquetas.	43\$000	\$450	32\$350	\$724	5\$125	—	—	13\$175	4\$000				
185	Feitura de quatro uniformes de escoteiro.	8\$000	—	3617	\$124	3\$162	—	—	28\$900	3\$000				
186	Picotagem de 6000 mappas.	86\$000	13\$800	46\$192	13457	53\$84	7\$203	8\$40	5\$497	5\$600				
187	Encadernação de dois volumes.	73\$000	—	—	\$120	1\$200	1\$800	—	5\$827	16\$800				
188	» um in 8	15\$800	—	8\$138	\$253	18\$98	1\$350	—	5\$80	4\$200				
189	Impres. de 750 exemp. jornal «Atalaia»	63\$500	—	23\$300	\$102	39\$2	—	—	13\$11	3\$150				
190	Encadernação de tres volumes.	100\$000	3\$600	48\$310	1\$638	95\$39	—	—	84\$6	2\$700				
191	Impres. e broch. de 500 fis. de papel para cartas.	15\$000	—	23\$75	\$251	1\$168	3\$000	—	6\$553	30\$000				
192	» » » mil notas, duplicatas.	19\$000	8\$600	103\$988	\$302	23\$403	—	—	1\$006	7\$000				
193	» de 250 guias de transferencia.	30\$000	—	20\$359	\$193	2\$875	8\$30	—	13\$207	3\$500				
194	» 500 listas para donativos.	23\$000	\$375	78\$40	\$162	3\$074	—	—	18\$73	3\$700				
195	e broch. de mil talões de cobrança.	93\$000	8\$600	32\$36	\$157	1\$180	—	—	1\$449	10\$000				
	Transporte a fis. 7	78\$000	2\$400	15\$45	1\$290	6\$695	—	—	8627	4\$000				
		17:609\$36	305\$75	6:492\$202	288\$643	1:78:5011	02:399	34\$99	53\$86	12\$900				
								1:07:350	1:15:339	5:68:567				

N.º da en- commenda	ESPECIE	VALOR	RENDA ORDINARIA INDUSTRIAL					RENDA INDUSTRIAL		
			Energia	Material da Escola	2 %	Lucros da Escola	Mão de obra da Escola	Material do Departamento	Gratificação Administração	Mão de obra
196	Transporte de fls. 6 Confecção de um terno de casimira.	17:669*360	365*775	6:492*262	288*843	1:782*8011	823*990	1:074*090	1:155*389	5:686*820
197	Impres. de mil avulsos.	26*000	8900	---	\$ 118	3*8010	6*000	---	1*8672	14*000
198	" " 300 cartões, papel couché	20*500	1*125	9*210	\$ 327	2*199	---	---	1*309	6*000
199	" " 100 inscrições, in 8.	20*000	---	\$ 036	\$ 321	2*360	10*000	---	1*283	6*000
200	" " 1500 requerimentos in 8.	28*500	9600	18*036	\$ 453	3*600	---	---	1*811	4*000
201	Confecção de treze caixas para bordados.	63*500	17500	45*180	1*094	8*352	---	---	4*374	8*000
202	Constr. dez bancos-carteiras, 4 assentos.	16*000	---	11*424	\$ 280	8574	---	---	1*122	2*600
203	Preparo de 5000 caixinhas, imp. desdob.	600*000	13*500	64*597	10*123	43*227	78*000	168*060	40*493	182*000
204	" " 500 " para medicamentos.	66*500	---	34*354	1*187	1*211	---	---	4*748	25*000
205	Impres. de 500 cartões-commerciaes.	22*500	---	14*734	\$ 395	8792	---	---	1*579	5*000
206	Encadernação de vinte volumes.	22*000	---	13*986	\$ 360	2*215	---	---	1*439	4*000
207	" " um " "	104*000	---	43*470	1*569	12*183	12*000	---	6*678	28*000
208	" " " " "	6*200	---	2*406	4098	804	---	---	832	2*500
209	Impres. de 700 exemp. jornal «Atalaia»	7*000	---	2*557	211	887	---	---	445	3*000
210	" " 450 cartões, em duas cores.	100*000	3*600	48*310	1*538	9*599	---	---	6*553	30*000
211	Encadernação de cinco volumes.	34*000	---	20*398	\$ 28	4*962	---	---	2*112	6*000
212	" " um " "	22*500	---	8*052	\$ 301	2*643	3*000	---	1*444	7*000
213	Impres. de 24 diplomas, em cartolina	5*000	---	1*551	879	854	---	---	8316	2*400
214	Confecção de doze caixas de papelão	93*000	8225	62*120	1*187	11*220	---	---	5*948	12*000
215	Encadernação de tres volumes	14*400	---	10*171	\$ 251	8572	---	---	15006	2*400
216	Impres. e encadern. de cem folhas papel	15*000	---	2*575	\$ 251	1*16	3*000	---	1*06	7*000
217	Impres. de 500 rotulos, in 10º.	15*700	8450	5*816	\$ 256	1*024	---	---	1*024	6*500
218	Impres. de 2000 prospectos	17*000	---	16*128	\$ 203	4*559	---	---	1*050	1*000
219	Impres. de 1000 rotulos, em duas cores	22*000	2*025	11*460	\$ 360	2*216	---	---	1*439	4*500
220	Constr. de um estrado p. forno de fundiº.	15*000	2*250	2*636	\$ 238	1*925	---	---	8951	7*000
221	Constr. de um forno de cupola p. fundiº.	3:840*000	45*000	1:022*189	65*043	265*593	---	815*000	260*175	1:370*000
222	Feitura de vinte barretinas de brim	4:970*000	54*000	1:266*676	81*038	347*894	163*000	1:281*230	336*152	1:437*000
223	Assentamento de 120 vidros quebrados	74*800	---	43*560	1*258	5*606	4*800	3*344	5*032	11*200
224	Impres. de 800 exemp. de recibos, in 10º.	147*200	---	76*070	2*475	11*053	---	22*700	9*902	25*000
225	Impres. de 400 exemp. de prog. de exames	18*000	8900	6*160	\$ 283	2*424	2*040	---	1*133	4*760
226	Constr. de 9,60 met2. janelões de fer. o. envidraçados, inclus. assentamento.	21*000	1*125	6*900	\$ 331	2*822	1*550	---	1*322	5*950
227	Constr. de uma escada recta, incl. assentº. Transporte a fls. 8	1:104*800	9*000	173*670	1*8699	75*533	---	102*300	74*798	650*000
		370*000	2*700	62*400	6*288	24*151	---	39*108	25*153	210*000
		29:575*866	504*675	9:589*894	436*806	2:635*823	1:095*380	5:516*302	1:959*250	9:782*550

N.º de en- comenda	ESPECIE	VALOR	RENDA ORDINARIA INDUSTRIAL				RENDA INDUSTRIAL					
			Energia	Mat-rial da Escola	2 %	Lucros da Escola	Mão de obra da Escola	Material do Departa- mento	Gratificação Adminis- tração	Mão de obra		
228	Transporte de fis. 7	295753660										
229	Foitura 18 uniformes internos	2468600	5048675	95893634	4893806	26353253	10933380	35168032	19593250	97923630		
230	Foitura de 24 ca xas de papelão	2583000	584000	1305337	48155	183089	215600		168619	508100		
231	Encadernação de tres Bolet. Regimental.	1580000		182647	2455	15328			18780	35600		
232	Encadernação de tres volumes	1580000		23575	3261	15168	380000		18006	78000		
233	Impres. de 750 exemp. jornal "Atalaia."	1580000		68208	3244	13571	1880		8977	48200		
233	Impres. de 450 programmas	1008000	38600	473045	18613	113290			68432	308000		
234	Impres. de 5000 rotulos	1580000	89000	28310	3244	18569			8977	98000		
235	Constr. de dois bancos-carteiras, c/3 assentos	308000	48050	78185	3162	48541			18759	128000		
236	Const. uma cama de ferro, 1,10 x 0,55	458000	18125	53260	3763	38008		118790	38054	208000		
237	Const. de dois moldes p. fundição	1188000	18350	788570	18998	85088			38994	208000		
238	Const. de um capital do pilastro	468000	18800	48520	8773	33463		123350	38794	208000		
239	Impres. de 200 mappas de produção, in 2º.	1008000		238050	18681	73545	18830		68724	128700		
240	Impres. de 400 boletim de renda	2388000	8300	138810	3102	15679			18609	5600		
241	Impres. de 200 mappas "Caixa Industrial."	1786000	8450	98362	8290	18307			18185	58000		
242	Feitura de tres calças-culottes	1480000	8225	68935	3237	3594			8949	45700		
143	Preparação e fingimento de tijolos em 14,94 met2. de muro da Escola	708200		478337	18187	48929			48747	128000		
244	Pintura e ornamentação de uma sala e 23 portas	1718800		218000	28910	118761		18500	118940	1208000		
245	Reparação da rêda de iluminação	9238036		523147	153609	648344		3888000	628436	3408000		
246	Constr. de um guindaste de parede	1158000		658500	18940	88300		1185000	78760	208000		
247	Preparo de uma cuba, p. trabalhos photog.	3208000	188000	1643125	53392	238113		28500	218570	858000		
248	Apparelhamento de 20,75 de taboas pinno	1284000		5100	8210	8496		58385	8839	58000		
		268800			452	18913		208625	18810	28000		
	Somma	Rs. 320268706	5418875	102988957	5318973	28108578	11438080	39698682	21248231	106018230		

RESUMO

Energia.....	541\$875
Material da Escola.....	10:298\$957
Depreciação das machinas (2%).....	531\$073
Lucro da Escola.....	2:816\$578
Mão de obra da Escola.....	1:143\$080
Material do Departamento.....	3:969\$682
Gratificação ao Pessoal da Administração (8%)..	2:124\$231
Mão de obra aos aprendizes e mestres.....	10:601\$230
TOTAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL...Rs.	32:026\$706

Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina, em 31 de dezembro de 1929.

VISTO -- G. Alencar de Azambuja -- Director

CONFÉRE -- Pedro Bosco -- Escripturário

ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SANTA CATHARINA

Quadro do movimento de matricula, frequencia, alumnos prejudicados e exames

	ALUMNOS MATRICULADOS						Frequencia média mensal e annual											ALUMNOS PREJUDICADOS						EXAMES																		
	1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	5º Anno	TOTAL	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	TOTAL	1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	5º Anno	TOTAL	APPROVADOS					INHABILITADOS													
																								1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	5º Anno	TOTAL	REPROVADOS					NÃO COMPARECERAM							
																														1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	5º Anno	TOTAL	1º Anno	2º Anno	3º Anno	4º Anno	5º Anno	TOTAL	
Secção de Trabalhos em Madeira	14	21	17	3	2	57	35,2	36,7	34,5	30,1	29,3	32,2	30,9	30,3	30,7	21,1	31,1	3	5	4	3	2	17	4	4	5	—	—	13	4	3	—	1	8	8	3	6	—	—	17		
• • Metal	15	17	23	5	3	63	45,6	47,7	45,1	30,3	30,1	34,1	36,5	31,6	31,7	28,1	36,1	3	8	6	1	1	19	5	5	4	—	1	24	4	4	—	6	9	8	4	—	—	21			
• • Artes Graphicas	17	21	6	6	1	51	14,9	15,1	15,4	29,4	32,3	30,8	30,1	31,8	32,2	23,7	25,6	2	5	—	—	—	7	2	4	—	—	17	12	12	1	1	1	1	1	1	—	—	10			
• • Feitura do Vestuario	25	13	8	8	2	56	29,6	37,6	32,2	26,7	30,1	32,9	30,4	33,3	34,1	26,0	31,3	2	2	6	—	—	10	6	4	—	—	13	12	6	6	1	10	8	5	4	—	—	11			
CONJUNTO	71	72	54	22	8	227	126,1	137,2	127,3	116,6	121,9	130,1	127,9	127,1	128,8	98,9	124,1	10	24	12	4	3	53	22	17	17	8	3	67	12	6	8	2	28	31	15	19	2	—	67		
Curso Nocturno primario	24	16				24	16,2	17,5	17,7	17,4	17,5	15,9	17,3	18,6	18,0	16,6	17,3	Alumnas 5					13	3																	8	
CONJUNTO	24	16				40	21,6	26,1	27,8	28,9	29,7	28,9	27,4	29,1	28,0	25,6	27,3							13	7	7	3	4														8
																								13	7				20	3	4										13	

OBSERVAÇÕES

I — As alumnas só frequentam as oficinas; por isso não estão incluídas nos quadros de exames.

II — Os alumnos que perderam o anno ou prejudicados foram: 56 por excesso de faltas ou abandono e 2 por exclusão.

III — A differença entre a frequencia total nas oficinas (médias) e dos cursos provém do facto que o total dos dias lectivos de trabalho prevocacional (1º e 2º. annos) não é o mesmo das aulas, conforme consta dos boletins mensaes.

Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catharina, em 31 de Dezembro de 1929.

VISTO

G. Alencar de Azambuja

Director

Plínio Bosco

Escrifurario

N. 7

Quadro Geral de Matricula, Frequencia, ProduçãO e Renda
deste estabelecimento de 1920 a 1929

ANNO	Curso Diurno		Curso Nocturno		PRODUÇÃO	RENDA
	Matricula	Frequencia média	Matricula	Frequencia média		
1920	144	71	97	67	5:957\$360	5:629\$300
1921	104	60	56	45	1:749\$500
1922	135	83	75	45	6:710\$016	1:905\$266
1923	209	98	35	23	9:691\$800	4:307\$400
1924	210	106	31	22	8:220\$410	7:754\$000
1925	175	104	31	22	11:067\$420	7:121\$400
1926	156	99	45	26	7:755\$682	8:025\$889
1927	150	89	30	22	8:620\$285	4:019\$986
1928	183	96	36	18	23:375\$790	8:541\$052
1929	227	124	40	27	33:550\$806	15:804\$263
					114:949\$569	64:858\$056

Escola de Aprendizes Artifices em 31 de dezembro de 1929.

VISTO

G. Alencar de Azambuja

Director

CONFERE

Pedro Bosco

Escriurario

PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 1931

Consignação «Pessoal»

I — PESSOAL PERMANENTE

1	Director	12:000\$000	
1	Escripturario	7:200\$000	
5	Mestres de Oficinas a 7:200\$000	36:000\$000	
1	Professora primaria	7:200\$000	
1	Professor de desenho	7:200\$000	
1	Porteiro-almojarife	4:800\$000	
2	Serventes, salario mensal de 200\$000 . .	4:800\$000	79:200\$000

II — PESSOAL VARIÁVEL

1	Mestre de Artes Decorativas	7:200\$000	
4	Adjuntos de professor a 4:800\$000	19:200\$000	
4	Contra-mestres a 4:800\$000	19:200\$000	45:600\$000

IV — GRATIFICAÇÕES, ETC.

Gratificação dos funcionarios do Curso Nocturno

1	Director	1:800\$000	
1	Escripturario	1:200\$000	
1	Professora primaria	1:200\$000	
1	Professor de desenho	1:200\$000	
2	Adjuntos de professor a 960\$000	1:920\$000	
1	Porteiro-almojarife	960\$000	
2	Serventes a 600\$000	1:200\$000	9:420\$000

Consignação «Material»

I — MATERIAL PERMANENTE

1	Machina, apparatus, instrumentos, etc . .	5:000\$000	5:000\$000
3	O necessario ao arranjo interno dos edificios, etc	2:000\$000	2:000\$000
4	Obras de installação de novas officinas e construcção de predios escolares, etc . .	10:000\$000	10:000\$000

II — MATERIAL DE CONSUMO E DE TRANSFORMAÇÃO

5	Cadernos, livros e demais artigos de expediente e de desenho, hygiene, agua e asseio	3:500\$000	3:500\$000
6	Compra de materia prima para as officinas, drogas, de accordo com o art. 21 do regul.	15:000\$000	15:000\$000
7	Combustivel de qualquer natureza, lubrificantes, artigos de illuminação, etc.	2:000\$000	2:000\$000

III — AUXÍLIOS DIVERSOS

8	Para attender á merenda escolar, de accordo com a portaria de 26 de setembro de 1922	20:000\$000	20:000\$000
---	--	-------------	-------------

IV — DIVERSAS DESPEZAS

13	Despeza de illuminação, serviço telephónico, energia electrica, etc.	4:000\$000	4:000\$000
16	Editaes e publicações analogas e relatorios	700\$000	700\$000

Escola de Aprendizizes Artifices em 31 de dezembro de 1929.

VISTO

G. Alencar de Azambuja

Director

CONFERE

Pedro Bosco

Escripturario

BALANCETE GERAL

da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices de Santa Catharina, correspondente ao exercicio de 1929

DATA		ESPECIE	RECEITA	DESPEZA
1929				
Janeiro	2	Importancia depositada na Caixa Economica, Caderneta n. 12.041	10:993619	
"	2	Saldo em poder do thesoureiro	18895	
"	31	Recebido da Delegacia Fiscal, 20 % da renda de 1928	1:7063210	
Fevereiro	10	Emprestimo ao Departamento Industrial		1:7009000
"	25	Pago uma factura de Carlos Hoepcke S. A.		595160
"	27	Pago por vinte uniformes de brim, para os aprendizes (talão n. 5 e 6)		7809000
Março	25	Pago por trinta canecas (talão n. 13)		125900
"	26	Auxilio aos aprendizes alfaiates dos 2º, 4º e 5º annos, para compra de uma machina de costura, (art. 13 combinado com o art. 30)		8559000
"	26	Recebido da Delegacia Fiscal o auxilio annual	5:0009000	
"	30	Pago por dez uniformes de brim, para aprendizes (talão n. 14)		36180 0
Abril	6	Pago factura de Alberto Entres & Irmão		98500
"	20	Pago factura de Jorge Saum & Cia.		219000
"	26	Pago ao Dr. Donato Mello		2609000
"	30	Pago por dez macacões, para os aprendizes (talão n. 32)		1329000
"	30	Pago por dez uniformes, para os aprendizes (talão n. 33)		230900 0
"	30	Pago por dez macacões, para os aprendizes (talão n. 35)		1329000
"	30	Juros contados na caderneta da Caixa Economica, 1º semestre de 1923	2369922	
Maio	18	Emprestimo ao Departamento Industrial		8009000
"	30	Pago por trinta macacões, para os aprendizes (talões ns. 41, 42 e 43)		4079000
Junho	29	Pago por trinta macacões, para os aprendizes (talões ns. 53, 54 e 55)		4029000
Agosto	9	Compra de duas latas de auto-sidoi		38200
"	19	Pago frete de automovel, para conducção de um doente		58000
"	25	Juros contados em caderneta da Caixa Economica, 1º semestre de 1929	2479945	
Setembro	2	Pago a Pharmacia Santo Agostinho		2339000
"	5	Auxilio aos escoteiros para passagens em excursão a Itajaí, reunião dos escoteiros e parada de 7 de setembro		3509000
"	6	Pago para conducção de um doente		208000
"	6	Pago a Larangeiras & Cia., fornecimento de chapões para escoteiros		1309000
"	14	Pago por cinco macacões de brim para os aprendizes (talão n. 132)		608500
"	2	Pago por seis uniformes de escoteiros (talão n. 133)		1459200
"	16	Pago a Jorge Saum & Cia.		18900
Outubro	1	Pago ao Dr. Fritz Goffergé		239000
"	14	Pago por vinte macacões, para os aprendizes (talão n. 165)		229000
"	14	Pago por trinta barretinas para os aprendizes (talão n. 166)		1129000
"	14	Pago por quatro uniformes de escoteiros (talão n. 167)		89000
"	20	Pago despesas de alfandega, para retirar 1.100 distinctivos escolares vindos de Hamburgo		479000
Novembro	21	Pago auto n. 372, para conducção de um doente		109000
"	30	Pago por dezoito macacões de brim, para os aprendizes (talão n. 209)		1879200
Dezembro	30	Recebido do Departamento Industrial	2:5009000	
"	30	Recebido da Delegacia Fiscal, 20 % da renda de 1929	3:1609000	
"	31	Auxilio aos aprendizes que trabalharam no Departamento Industrial, para a merenda dos mesmos, (art. 30) durante o mez de dezembro		6009000
"	31	Pago a Pharmacia Santo Agostinho		1249400
"	31	Pago ao instructor R. Bosco, para despesas de duas excursões dos escoteiros		1709300
"	31	Pago para o fornecimento de doze bastões de escoteiros		129000
"	31	Pago para feitura de tres caça-culotes		709200
"	31	Pago para fornecimento de quatro conchas, para mantimentos		149400
"	31	Pago para feitura de vinte barretinas, para os aprendizes		749800
"	31	Pago para dezoito paletots de brim, uniformes interno		2469000
"	31	A BALANÇO.	RS	
"	31	Saldo da caderneta da Caixa Economica, caderneta n. 12.041	23:7549591	9:1839760
"	31	Saldo em poder do thesoureiro		14:5449486
"	31	DE BALANÇO	RS.	269345
"	31		23:7549591	23:7549591

Escola de Aprendizizes Artifices de Santa Catharina, em 31 de dezembro de 1929.

VISTO

G. Alencar de Azambuja

Director

CONFERE

Pedro Bosco

Escriturario

MOVIMENTO DO «CAIXA»

da Associação Cooperativa e de Mutualidade entre os alumnos da Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catharina, durante o exercicio de 1929

DATA	ESPECIE	RECEITA	DESPEZA
1929			
Janeiro	2 Saldo em poder do thesoureiro	1\$895	
"	13 Retirado da Caixa Economica, para attender a diversas despezas	1.000\$000	
"	31 Recebido da Delegacia Fiscal, proveniente de 20% da renda de 1928	1.708\$210	
Fevereiro	10 Empréstimo ao Departamento Industrial		1.700\$900
"	25 Pago factura de Carlos Hoepcke S. A.		59\$100
"	27 Pago por dez uniformes dos aprendizizes (talão n. 5)		390\$000
"	27 " " " " " " (talão n. 6)		390\$000
Março	25 Pago por trinta canceas (talão n. 13)		12\$900
"	26 Auxilio aos aprendizizes do 3.º, 4.º e 5.º annos, para compra de uma machina de costura (art. 13 combinado com o art. 30)		855\$000
"	26 Recebido do auxilio annual	5.000\$000	
"	26 Depositado na Caderneta da Caixa Economica		2.000\$000
"	30 Pago por dez uniformes para os aprendizizes (talão n. 14)		361\$000
Abril	6 Pago a Alberto Entres & Irmão		9\$500
"	20 Pago a Jorge Salum & Cia		21\$000
"	26 Pago ao Dr. Donato Mello		260\$000
"	30 Pago por dez macacões, para os aprendizizes (talão n. 32)		132\$000
"	30 Pago por dez uniformes de escoteiros (talão n. 33)		236\$000
"	30 Pago por dez macacões para os aprendizizes (talão n. 35)		132\$000
Maio	18 Empréstimo ao Departamento Industrial		800\$000
"	29 Pago por dez macacões, para os aprendizizes (talão n. 41)		134\$000
"	29 " " " " " " (talão n. 42)		134\$000
"	29 " " " " " " (talão n. 43)		134\$000
Junho	15 Retirado da Caixa Economica, para attender a diversas despezas	1.000\$000	
"	29 Pago por dez macacões, para os aprendizizes (talão n. 53)		134\$000
"	29 " " " " " " (talão n. 54)		134\$000
"	29 " " " " " " (talão n. 55)		134\$000
Agosto	9 Pago por duas latas de auto-sídoi		3\$200
"	19 Pago por automovel, transporte de doente		5\$000
"	31 Retirado da Caixa Economica, para attender a diversas despezas	1.000\$000	
Setembro	2 Pago a Pharmacia Sto Agostinho		293\$000
"	5 Auxilios aos escoteiros, para passagens em excursão a Itajaly por occasião da reunião de escoteiros de 7 de Setembro		350\$000
"	6 Pago para condução de doente		20\$000
"	6 Pago a Laranjeira & Cia. chapéos escoteiros		130\$000
"	14 Pago por cinco macacões para aprendizizes (talão n. 132)		60\$500
"	14 Pago por seis uniformes escoteiros (talão n. 133)		145\$200
"	16 Pago para despezas, a Jorge Salum & Cia.		18\$000
Outubro	1 Pago ao Dr. Fritz Goffers		25\$000
"	10 Retirado da Caixa Economica, para attender a diversas despezas	1.000\$000	
"	11 Pago por vinte macacões, para os aprendizizes (talão n. 165)		225\$000
"	14 Pago por trinta barretinas, " " (talão n. 166)		112\$900
"	14 Pago por quatro uniformes escoteiros (talão n. 167)		86\$600
Novembro	20 Despezas de alfandega, para retirar 1.100 distinctivos escolares, vindo de Hamburgo		47\$000
"	28 Pago ao auto 372, para condução de doente		10\$000
"	30 Retirado da Caixa Economica, para attender diversas despezas	500\$000	
"	30 Pago por dezoito macacões, para aprendizizes (talão n. 209)		187\$200
Dezembro	30 Recebido do Departamento Industrial	2.500\$000	
"	30 Recebido da Delegacia Fiscal, 20% da renda de 1929	3.160\$000	
"	30 Recolhido a caderneta da Caixa Economica		2.500\$000
"	31 Recolhido a Caderneta da Caixa Economica		3.100\$000
"	31 Auxilio aos aprendizizes que trabalharam no Departamento Industrial, para merenda (art. 30)		600\$000
"	31 Pago a Pharmacia Sto Agostinho		124\$400
"	31 Pago ao instructor Rodolpho Bosco, para despezas de duas excursões dos escoteiros		170\$300
"	31 Pago de doze bastões de escoteiros		12\$000
"	31 Pago da feitura de tres calças-culottes		70\$200
"	31 Pago para quatro conchas, para mantimentos		14\$400
"	31 Pago para vinte barretinas de brim, para aprendizizes		74\$800
"	31 Pago para dezoito paletots de brim, uniformes interno		246\$000
"	A BALANÇO.	RS. 16.807\$105	16.843\$760
"	31 Saldo em poder do thesoureiro		26\$345
"	DE BALANÇO	RS. 16.870\$105	16.870\$105

Escola de Aprendizizes Artífices de Santa Catharina, em 31 de dezembro de 1929.

VISTO

G. Alencar de Azambuja

Director

CONFERE

Pedro Bosco

Escripturario